
MARRAKESH – Sessões matinais do GAC – Terça-feira
Terça-feira, 8 de março de 2016 – 9h a 12h30 WET
ICANN55 | Marrakesh, Marrocos

DESCONHECIDO: Hoje é 8 de março de 2016. Reunião da ICANN número 55, na Sala Cristal, sessão do GAC. Das 9:00 até 12:30.

PRESIDENTE SCHNEIDER: Bom dia para todo mundo. Bem-vindos a esse encontro do GAC.

Vou passar a palavra a Tom Dale.

TOM DALE: Obrigado, Thomas.

O primeiro anúncio importante que devo fazer tem a ver com aqueles que não são membros do GAC ou aqueles que não sabem quem são os fanáticos de dar um presente no GAC para todos aqueles que deixam os dados de contato. Então lembro que temos essa sacola aqui, que está em um cantinho, onde está a Julia e a equipe de sistemas e de IT, que estão ali agora. Então por favor, se aproximem em algum momento, entreguem seus dados porque amanhã vamos fazer o sorteio.

Observação: O conteúdo deste documento é produto resultante da transcrição de um arquivo de áudio para um arquivo de texto. Ainda levando em conta que a transcrição é fiel ao áudio na sua maior proporção, em alguns casos pode estar incompleta ou inexata por falta de fidelidade do áudio, bem como pode ter sido corrigida gramaticalmente para melhorar a qualidade e compreensão do texto. Esta transcrição é proporcionada como material adicional ao arquivo de áudio, mas não deve ser considerada como registro oficial.

Esse sorteio, como os senhores devem saber, corresponde a um presente que é uma pashmina que eu tenho colocado agora, estou modelando para os senhores.

Então eu peço, por gentileza, que colaborem com esses dados. Porque ajuda a secretaria a ter atualizado os dados de contato dos senhores. Para também, depois, enviar qualquer tipo de mensagem para festas e tal. Depois vamos fazer uma revisão do encontro que vamos ter com o Board hoje à tarde, dos assuntos que vamos tratar.

Agora passo a palavra para Olof Nordling.

OLOF NORDLING:

Quando falamos de evento social de hoje à tarde ou hoje à noite, que ia ser realizado Jardim Andalou, que é um pouco afastado de onde estamos agora. Então mudamos o lugar do evento de hoje à noite. E agora vamos ter esse evento social no jardim fora da Sala Cristal, aqui à esquerda, à direita dos senhores. Então não se preocupem por ter que andar tanto. Só se querem fazer exercício e sair para o jardim e voltar.

Vamos ter o coquetel, então, hoje à tarde, aqui no jardim que está fora da sala. Depois vou relembrar essa informação.

Obrigado.

PRESIDENTE SCHNEIDER: Vejo que há intervenções do público, dentro de 15 minutos vamos ter os colegas de ALAC. Então passo a palavra primeiro para Reino Unido e depois Irã.

REINO UNIDO: Obrigado, bom dia para todos. Quero lembrar aos representantes dos estados do Commonwealth, que hoje temos uma reunião 12:30, até 1:15 ou 1:20, na sala Coupole Room. Está junto do setor de registro. Então peço que, por favor, lembrem que temos essa reunião.

PRESIDENTE SCHNEIDER: Passo a palavra ao Irã.

IRÃ: Bom dia para todos.

Realmente é muito bom escutar falar de presentes, jantares, eventos sociais. Mas não devemos esquecer qual é o nosso objetivo principal hoje. Temos que chegar a uma resposta para o CCWG hoje ou, no máximo, amanhã de manhã.

Então, por favor, temos prioridade nesse assunto e vamos propor a forma de discutir esse assunto, se vamos fazer em plenário ou

de outra forma. Eu fico a seu dispor para isso. Mas eu acho que esses são os elementos mais importantes dessa reunião.

Obrigado.

PRESIDENTE SCHNEIDER: Obrigado, Irã.

Agora, Argentina.

ARGENTINA:

Obrigado, senhor presidente. Bom dia.

Eu quero lembrar que temos reuniões de grupos de trabalho de nomes geográficos, 12:30 até duas horas. Aqueles que queiram participar, que sejam novos no GAC, talvez queiram participar, ou aqueles também que participam no grupo, também podem participar.

Também há outro grupo, sobre a participação, que vai se desenvolver no NomCom. Rússia está pedindo a palavra. Essa reunião vai ser seis horas da tarde. Veremos como podemos trabalhar à tarde. Precisamos, talvez, mais tempo nas nossas próprias deliberações. Então vamos manter informados os senhores para ver se realizamos esses encontros e continuamos trabalhando de forma virtual a partir dessa reunião.

PRESIDENTE SCHNEIDER: Os senhores querem informar alguma coisa? Por isso estão pedindo a palavra? Porque nós não queremos discutir qualquer outro assunto que não seja o da reunião governamental.

BÉLGICA: Quero lembrar que hoje é o dia da mulher. Quero dizer isso porque, em muitos países que estão representados aqui, não há mulheres que têm os mesmos direitos que os homens que estão aqui.

Apenas manifesto isso para que saibam. Não é uma brincadeira. Apenas por isso.

PRESIDENTE SCHNEIDER: Rússia quer assumir a palavra? Não entendi muito bem. Desculpe. Eu vou passar a palavra, então, ao nosso colega de Marrocos, que vai se manifestar sobre a reunião de alto nível de ontem. E, depois, vamos discutir as consequências e como serão tratados os resultados dessa reunião.

MARROCOS: Muito obrigado, senhor presidente. Bom dia, colegas. Agora quero agradecer, em primeiro lugar, à representante da Bélgica, que hoje é o dia da mulher, (inint) [00:07:50]. Então quero parabenizar todas as mulheres do mundo e, em especial, as

mulheres que estão conosco aqui no GAC e que jogam um papel tão ativo e eficaz para melhorar o trabalho do GAC e para contribuir de forma positiva nas nossas discussões.

Então, feliz dia para todas as senhoras.

Senhor presidente, eu quero, em primeiro lugar, começar por manifestar pessoalmente o meu agradecimento em nome do senhor Ministro, por sua apreciável contribuição no dia de ontem. A vice-presidência da reunião de alto nível de ontem e a ajuda pessoal que o senhor deu, também, ao Ministro no dia de ontem.

E o meu agradecimento, também, é para a secretaria da ICANN, a secretaria da ACIG e aos interpretes que trabalharão muito duro em condições, muitas vezes, difíceis, porque algumas das delegações falam muito rápido. Mas os interpretes conseguiram acompanhar o ritmo. Muito obrigado, então, por todos os esforços.

Senhor presidente, eu vou ser breve porque eu tenho certeza que os meus colegas também conseguiram acompanhar a reunião. E eu quero dar a oportunidade de que deem seus comentários a respeito.

Sobre a evolução, talvez, da reunião de ontem, o nível de participação que tivemos e a forma que se articularam todos os pontos da agenda, tudo o que funcionou bem e o que deve ser

melhorado para o futuro. Os comentários do colega do GAC são bem-vindos, todos os colegas são bem-vindos, porque estamos em um exercício recente que procura melhorar o trabalho e que quer ser uma reunião importante para os governos dentro do que é a estrutura da ICANN.

Eu quero voltar, novamente, a alguns aspectos que, na minha forma de ver, poderiam ser considerados uma conquista da reunião de ontem, a respeito dos objetivos iniciais que fixamos.

Em primeiro lugar, a reunião cumpriu um dos seus principais objetivos, porque constituiu, efetivamente, uma coesão de apresentar aos nossos ministros e altos funcionários dos governos, apresentar o que é a dinâmica da ICANN e as deliberações dentro do GAC, a respeito de termos estratégicos.

Esse exercício é de benefício para esses responsáveis, para que possam compreender e ver os desafios que representam nessas reuniões e a nossa filosofia.

Em segundo lugar, a respeito desses objetivos, a quantidade de participantes na reunião, eu acho que superou o número de 85, que eu acho que é um número importante, porque demonstra o interesse da reunião governamental de alto nível, entre aqueles que decidem os trabalhos futuros.

É um trabalho muito grande, feito pelo país anfitrião, que tentou e conseguiu sensibilizar todos os ministros. Talvez o programa e a atração mágica da cidade de Marrakech foram, em parte, a razão. Mas não vou dizer muito mais.

Essa força de difusão teve bons resultados graças ao esforço feito pelas embaixadas de Marrocos, já que os embaixadores, a sua majestade, o rei, receberam instruções para dar a maior importância à informação transmitida a respeito dessa reunião.

A presença dos embaixadores, reunidos ontem, dá testemunho da importância que tem, nesse momento, a diplomacia digital. O papel da ICANN dentro do âmbito regional também foi muito importante no que tem a ver com a mobilização de alto nível.

O nosso Ministro das Relações Exteriores trabalhou de forma muito importante quanto a concessão de vistos, a outorga de vistos. Como os senhores devem lembrar, no encontro de Dublin houve uma passagem do comunicado que pedia aos países anfitriões que facilitassem essa outorga de vistos. E aí o governo de Marrocos e suas embaixadas fizeram um trabalho enorme. Agradeço à nossa equipe por ter trabalhado assim, de forma paciente e perseverante, em momentos, às vezes, muito difíceis.

Em terceiro lugar, a reunião conseguiu reunir um grande número de delegações em que se pudessem tratar assuntos bem variados, de temáticas bem variadas. O Ministro escutou todas as

delegações possíveis, embora, levando em conta as limitações de tempo. Eu acho que conseguimos assumir esse trabalho graças a compreensão e flexibilidade de todas as delegações. A participação dos países membros do GAC, e os não membros do GAC, da África, do Caribe, do Pacífico, foi muito importante. Quero agradecer a países como Quiribáti, as Ilhas Cook, que vieram da outra ponta do mundo para, justamente, participar dessa reunião conosco. Acho que é uma boa prática que deveríamos estender nas futuras reuniões de alto nível, para persuadir esses países para que se unam a nós no GAC, e que participem de forma ativa conosco.

Em quarto lugar, durante a elaboração da agenda da reunião de alto nível, me esforcei com o senhor Thomas e também o vice-presidente do GAC. Fizemos um esforço para ter um foco inclusivo e começar um diálogo com todos os colegas, a partir da reunião de Dublin, com os temas de importância para os governos. Em especial, tudo o que tem a ver com a governança de internet. A agenda não era apenas uma proposta de Marrocos, estamos longe de falar disso. Foi definida por e para os colegas.

A única coisa que eu fiz foi funcionar como um catalisador, um coordenador, para que todos pudessemos nos sentir participantes do conteúdo dessa agenda e defendê-los perante aqueles que se defendem e tomam decisões pelo nosso governo.

Havia alguns assuntos muito centrais que se debatem no GAC: a transição da IANA, a responsabilidade melhorada da ICANN, os novos gTLDs nos países em desenvolvimento e o reforço do papel que joga o GAC. O nosso objetivo era chegar a uma articulação mais apropriada de todos os temas que tratamos dentro do GAC e, também, da ICANN. E retomar as principais linhas de debate que aparecerão no relatório do Ministro nas próximas semanas, que será enviada a todos os senhores.

Em quinto lugar, a presença dos responsáveis da ICANN, praticamente durante o dia todo, foi na ocasião de transmitir mensagens chave sobre a responsabilidade, a prestação de contas e o respeito do interesse público.

Nesse sentido, parablenzo o trabalho feito pelos colegas que informaram, sensibilizados, e explicaram aqueles que tomam decisões nos respectivos países, no sentido da mensagem que deve ser transmitida desde ICANN.

O trabalho dos colegas não vai parar por aqui, para poder reforçar essa sinergia nas próximas reuniões de alto nível. Porque há assuntos referidos às políticas públicas e questões de alto nível que os nossos responsáveis têm que ter podido assimilar.

Em sexto lugar, eu queria, também, destacar a novidade introduzida em Marrakech, convidando os seis ministros

anfitriões nas reuniões de alto nível passadas para que participassem aqui.

Então agradeço a Reino Unido e Canadá, por terem aceito o nosso convite. Eu acho que é uma prática que deveria ser avaliada positivamente no sentido dos trabalhos futuros. Porque permite aos anfitriões anteriores dar uma ideia do que aconteceu nessas reuniões e o que foi a sua experiência e seu ponto de vista a respeito da evolução do contexto.

Em sétimo lugar, eu acho que as realizações que enumerei agora poderiam constituir um novo building block para utilizar o termo anglo-saxão de, no processo de consolidação das práticas de reuniões governamentais de alto nível, levando em conta as mudanças que vão se produzir na nova estrutura de reuniões da ICANN.

Talvez fale muito dos pontos positivos. Eu não diria que vou falar de pontos negativos, mas sinto que há uma espécie de frustração sobre a forma que se desenvolveram os debates.

Eu teria preferido, o Ministro, talvez (inint) [00:17:03] um debate interativo. Foram escutadas mais declarações de nível nacional. Mas não me chama atenção, porque como acontecia em outros fóruns, as delegações estão ali para apresentar a posição dos seus países.

Na reunião de ontem também foi uma oportunidade para dar todo o nosso apoio à secretaria. Escutamos ontem várias delegações que assumiram a palavra para contribuir com esse projeto.

Da minha parte, vou tentar persuadir as autoridades do meu país para que possam, pelo menos, fazer uma contribuição simbólica ao trabalho da secretaria.

E, finalmente, para acabar com a pequena piada, para ver qual (inint) [00:17:54] perguntei para o Ministro, para qual era o seu ponto de vista, ele disse que ficou muito satisfeito. Na primeira parte estava meio que apreensivo, porque pelo tom do debate, que tinha a ver com a transição, mas achava que era positivo. Então, no final da reunião, me aproximei e perguntei: “senhor Ministro, como se sente o senhor?”, ele disse: “apreciei muito a reunião, gostei muito da reunião”, então no momento eu disse: “senhor Ministro, em dois meses vamos preparar essa mesma reunião, em dois meses. Por que não amanhã? Por que não daqui há duas semanas?”. Ou seja, quer dizer que ele gostou e eu consegui que ele entendesse que é importante permanecer ou estar presente nas reuniões do GAC para ver o que acontece aqui.

Acho que podemos ser os melhores advogados perante o governo marroquino para poder explicar e convencer as outras partes interessadas sobre o que fazíamos aqui na ICANN.

Senhor presidente, eu acho que já falei muito. Eu acho, agora, quero saber quais são as apreciações e reações dos nossos colegas.

Muito obrigado.

PRESIDENTE SCHNEIDER: Muito obrigado.

Todo mundo se une ao senhor nesse agradecimento que expressou.

Temos alguns minutos para ver quais são os comentários.

O Canadá quer ter a palavra.

CANADÁ: Em nome do Canadá quero dizer que realmente isso foi um sucesso. Houve muito detalhe, muito esforço. Acho que foi tudo muito bom, porque houve diferentes temas, muita quantidade de gente. Então, realmente foi sucesso pela quantidade de representantes de alto nível que tivemos. E também, nós, em Toronto, tentamos aumentar a consciência sobre o que é a ICANN, o que é o GAC, entre os funcionários de alto nível. E acho que vocês contribuíram muito com isso.

Ouvi comentários depois do evento, do meu representante. Não só das conversas que houve aqui, mas também em um evento

social. E acho que isso melhorou a consciência que existe do trabalho que há no GAC, entre os funcionários de alto nível. Isso é muito bom para cada um de nós, nos nossos países.

Acho que, durante o debate, na discussão houve diferentes opiniões, durante todo o dia, sobre temas muito importantes para o GAC. Então acho que fomos bem-sucedidos abrangendo todos esses temas. E, realmente quero agradecer pelo evento realizado. Provou que é muito útil, que temos que continuar tendo essas reuniões no futuro.

Parabéns, mais uma vez.

PRESIDENTE SCHNEIDER: Tem a palavra a Bélgica.

BÉLGICA: Eu também quero parabenizar as autoridades marroquinas, porque se foi um sucesso, também penso que é um formato importante que se deve manter a cada dois anos. Acho realista quanto a carga de trabalho. E nos permite, como técnicos, chamar a atenção do mundo político. Sempre pensamos que isso é muito técnico. E é, na realidade, um debate simples se olharmos os desafios que se devem defender. Se devem usar termos mais pedagógicos e simples para poder explicar ao mundo quais os desafios aqui enfrentados.

Parabenizamos Marrocos pela organização dessa reunião.

PRESIDENTE SCHNEIDER: Obrigado, Bélgica.

EGITO: Obrigado, senhor presidente. Obrigado ao governo de Marrocos pela organização dessa reunião governamental de alto nível.

Entendo o que tem a ver com a flexibilidade. Realmente, fazer possível que todos falem quando pediam a palavra.

Também houve uma boa difusão externa que teve a ver e ficou demonstrada com a quantidade de gente presente.

Também gostei disso de convidar anfitriões anteriores, Canadá, Reino Unido, para falarem no início da sessão.

Espero que possamos documentar essa experiência junto com o guia que geralmente fazemos, coletamos e entregamos ao anfitrião da seguinte reunião de alto nível. E também quero que lembremos, nós todos, que devemos colocar algum agradecimento à organização desse evento dentro do nosso comunicado.

PRESIDENTE SCHNEIDER: Tenho três oradores, não, já são cinco, seis. O pessoal da ALAC está esperando. Então, quem quiser mostrar o agradecimento, peço que levantem a mão para saber quem quer agradecer aos colegas de Marrocos.

Bom, para economizar tempo, muito obrigado.

E, obviamente, vamos receber os comentários que todos têm para fazer.

Para fazer a avaliação e ver o que podemos melhorar para a próxima vez. É um processo contínuo, todos vocês vão receber da presidência do Ministro de Marrocos um relatório com resumo. Aqui, não finalizamos o debate, mas começamos a preparar a seguinte reunião de alto nível.

Obrigado.

Convido, então, os colegas do ALAC para que se reúnam, que venham aqui. Acho que devemos deixar cadeiras livres na mesa principal.

Bem-vindos os colegas de ALAC. Estou certo de que há muito tema a tratar. Temos uma agenda que está na tela, que não está completa, mas a maior parte dos temas a tratar está ali.

Como se sentem hoje?

ALAN GREENBER: Bem, eu fico muito melhor depois de ter dormido uma noite inteira pela primeira vez em quatro dias.

PRESIDENTE SCHNEIDER: Isso tem a ver com a carta que acabam de enviar?

ALAN GREENBERG: Um pouco.

PRESIDENTE SCHNEIDER: Bom, vamos passar a palavra, então. E vamos dizer, então, oi para o resto dos integrantes. Podemos começar os temas de fundo. Aparentemente, já deram aquele passo que está na lista. Para que nos digam, então, qual foi o resultado e o conteúdo da carta que enviaram ao CCWG, por favor.

ALAN GREENBERG: Obrigado.

Em primeiro lugar, obrigado por ter nos convidado. Porque sempre é interessante e produtivo. É bom, nas reuniões da ICANN nem sempre acontece isso. Muito obrigado, então.

O primeiro ponto vai ser uma atualização do que é que fez a ALAC, ratificou o acordo do CCWG no total. Nós passamos muitíssimo tempo analisando, para garantir que tudo dentro da ALAC, a

comunidade mais ampla, nós queremos que todos soubessem do que estávamos falando. Porque estávamos dizendo “sim, eu também”, mas não é apenas isso. É uma proposta complexa.

Uma fração do ALAC participou ativamente no processo, e houve outros que foram menos ativos. Mas a sensação que tínhamos é que eles tinham que entender do que se tratava esse compromisso que estávamos assumindo.

Isso vai gerar um ICANN diferente. Esperamos que seja um ICANN melhor.

E, por isso, tivemos muitos relatórios prévios a Marrakech. Tivemos duas sessões de duas horas e meia lendo a proposta em detalhe.

Eu não contei isso, mas acho que devemos ter tido quatro ou cinco horas aqui falando de outros temas, colocando preocupações e algumas pessoas dentro do comitê, tentando identificar em que medida nos impediam de ratificar, ou permitiam ratificar a proposta.

Como qualquer proposta que se tivesse criado durante muito tempo, com tantas opiniões, teríamos que fazer concessões. Havia algumas preocupações com alguns aspectos que deviam ser abordados. Mas, em definitiva, decidimos ratificar.

Temos um membro que se absteve das recomendações substantivas, com exceção da 12 para a área de trabalho dois. O resto foi unânime na sua ratificação. Somos otimistas de que as outras organizações continuem o nosso caminho. Sabemos que é um desafio porque se deve trabalhar rápido. A janela de tempo é muito breve. Foi um exercício interessante, não apenas pela discussão sobre os temas de fundo, mas também pela participação. Houve muitas pessoas participando, envolvidas.

Eu não sei se alguém viu a reunião aberta ontem, mas houve um time de preparação que se reuniu quase duas vezes por ano, pelo CWG e CCWG. Contamos 2.000 horas de pessoas reunidas. Eu acho que foi muito bom e é um bom modelo para o futuro.

PRESIDENTE SCHNEIDER: Obrigado.

Quero resumir, brevemente, onde estamos. Acho que nós estivemos mais de cinco horas discutindo o tema, além de todo o trabalho feito antes. Ainda estamos trabalhando para formular qual a opinião do GAC. E ainda há diferenças de opiniões sobre algumas recomendações e estamos tentando ver como mostrar isso, não no comunicado final, mas na comunicação final que vamos enviar para os co-presidentes do CCWG.

Não sei se alguém tem perguntas ou comentário a fazer aos membros da ALAC sobre o procedimento.

Tem a palavra o Irã.

IRÃ:

Não é pergunta. Eu quero parabenizar a ALAC e quero parabenizar a presidência da ALAC. Porque todas as reuniões são, sem exceção, até o final apoiou, defendeu, o interesse do ALAC e foi um dos presidentes mais ativos dentro das unidades constitutivas, tanto as SOs quanto ACs. E eu realmente agradeço. Acho que contribuiu muitíssimo ao tema.

Mas agora quero fazer um comentário. ALAC utilizou o termo legal, que é ratificar, que o mais forte é de muito valor. Alguns dos nossos colegas aqui na sala estão falando de tomar nota. Eu sei que há aspectos legais, não sei se todos sabem isso, mas tomar nota é a abordagem mais fraca. Legalmente, se pode ratificar, aceitar, aprovar ou apoiar. Mas tomar nota não é o mesmo.

Muito obrigado pelas suas palavras, pelo termo utilizado e obrigado por partilhar sua experiência.

ALAN GREENBERG:

Obrigado. Não sei se usamos, realmente, esse termo. Conhecendo as implicações jurídicas que tinha, mas muito obrigado.

PRESIDENTE SCHNEIDER: Obrigado pela sua sinceridade, Alan.

Fala a Comissão Europeia.

COMISSÃO EUROPEIA: Eu tenho uma pergunta ou comentário a fazer. Mas não se relaciona com CCWG sobre prestação de contas. Então eu não sei se querem deixar a pergunta para o final.

PRESIDENTE SCHNEIDER: Se não tem a ver com a transição, ou não tem a ver com algum dos outros pontos na agenda que está na tela.

COMISSÃO EUROPEIA: Sim, está na agenda. Não sabia que tínhamos agenda. Bom, primeiro vou pensar o que tenho que dizer.

PRESIDENTE SCHNEIDER: Sim, talvez tenhamos que falar entre nós ou é muito cedo?

MARROCOS: Muito obrigado por ter nos visitado. Quero parabenizar ALAC. Quero, também, fazer a mesma pergunta sobre o termo ratificação.

Ratificação significa um tratado, acordo que tem que passar por certos procedimentos? Minha pergunta é a seguinte: qual o fórum de resposta de ALAC ao CCWG? Como é isso? Queria pedir alguma precisão ou esclarecimento sobre esse tema.

ALAN GREENBERG:

Talvez possa tentar, não sei se vou ter sucesso.

Essa ratificação, acho que tem sentido no que nós fazemos na moção e no relatório. Pelo menos eu não sou advogado e não tinha ideia do que significava esse termo juridicamente. Podíamos ter utilizado a palavra “aprovar”, também.

É verdade, acho que o que, sim, tínhamos, era conhecimento de que estávamos provando, identificando, não sei como se pode chamar. Mas a ideia é que a ICANN continuasse com isso.

A pessoa que se absteve tinha certas reservas e não queria ter um voto negativo, porque não era tão extremo, mas tinha preocupações suficientes como para se abster. E senti que essa era a resposta que tinha que dar. O resto continuou entendendo que tínhamos que fazer concessões e havia dificuldades em alguns casos. Fizemos concessões e as concessões às concessões, como todos sabem.

Mas em definitiva, sentimos que era bom continuar avançando nesse caminho.

PRESIDENTE SCHNEIDER: Todos os que se interessam nisso, acho que, em algum lugar do website da ICANN vão achá-lo. Também está na nossa lista de difusão.

Não sendo assim, podemos passar para o ponto seguinte. Há um pedido, lá à esquerda, quem é? Sebastien.

SEBASTIEN BACHOLLET: Senhor presidente, muito obrigado.

Eu acho que a resposta à nossa representante de Marrocos é que decidimos com ALAC, depois dos nossos debates, não publicar comentários sobre a nossa aceitação do documento. E, portanto, se quer conhecer melhor o ponto de vista coletivo de cada membro do ALAC, teria que discutir conosco e entrar nos detalhes dos debates, daqueles que são públicos.

E, para destacar o que é importante, fui eu quem apresentou a abstenção desse debate sobre as recomendações um a 11. Hoje não vou entrar em detalhes, mas se alguém quer saber, fico a seu dispor para explicar qual foi o motivo.

Eu acho que ALAC tomou a decisão que tinha que tomar para poder continuar com a transição do stewardship, das funções da IANA para a ICANN. Espero que participem ativamente, então,

porque nós, usuários finais, precisamos dos governos. Eu espero que os senhores do governo nos necessitem.

Muito obrigado.

PRESIDENTE SCHNEIDER: Muito obrigado, Sebastien.

Se não há perguntas ou pedidos de palavra, então eu vou passar o tema seguinte na agenda, que é a salvaguarda dos novos gTLDs.

Esse é um assunto muito importante. Tivemos intercâmbios sobre ALAC a respeito desse assunto. Eu acho que foi um dos nossos (inint) [00:37:48] mais importantes nesse trabalho, por tudo o que significou a preocupação que nós pedimos à ICANN que olhasse junto com os registros e os registradores. Então foram tomadas medidas que foram úteis, mas não necessariamente mitigados riscos.

Eu não sei se os senhores viram os últimos intercâmbios do Board e do GAC em algumas cartas depois do comunicado de Dublin. Eu não quero repetir os termos dessas comunicações, mas eu acho importante, então, dar a palavra aos senhores. Porque os senhores enviaram, também, uma carta e tem algumas ideias específicas, eu acho, (inint) [00:38:31] todo o processo sobre o que se poderia fazer. Valeria a pena, então, compartilhar essas ideias com os outros membros do GAC. Nós falamos sobre isso. Vamos

incluir alguma informação no comunicado. Mas acho que é importante escutar as ideias que os senhores tenham, para que o GAC esteja ao tanto.

ALAN GREENBERG:

Os senhores sabem que isso é uma coisa que há muito tempo estamos analisando, porque esse assunto apareceu lá por Beijing.

O resumo mais breve é que o GAC prestou um assessoramento sobre diferentes TLDs altamente regulados para que se implementasse uma salvaguarda extra, que o Board implementasse. Algumas foram implementadas, mas em uma versão muito mais fraca do que as recomendações do GAC.

Existiam várias deliberações durante muito tempo, eu diria. O ALAC fez um resumo e, realmente, estão de acordo com os senhores sobre alguns TLDs. Em outros, não. Porque, bom, há um nível bastante amplo entre uns e outros.

Quando começamos esse processo, que era antes da delegação de qualquer um desses TLDs, nós dizíamos: “consertem esse assunto”, mas agora, a maioria dos contratos já foi assinado e não há forma de mudar. Isso, infelizmente, é assim. Mas é como estamos hoje, na situação em que estamos hoje.

Em algum ponto se disse ao Board que não assinasse mais contratos ou delegações. Agora já é tarde demais. Eles decidiram não cumprir esse assessoramento e não podemos voltar atrás.

Modificamos, então, o pedido com vistas a o que temos perante nós. O pedido supõe que o GAC tem interesse de continuar participando desse processo, porque sem pessoas das organizações que criaram tudo isso, e sem o apoio dos governos, não vamos ter suficiente poder para convencer ninguém. Mas é um assunto que estamos analisando, é um processo diferente.

Vou passar a palavra a Olivier Crepin-LeBlond, que foi quem assumiu esse processo, esteve na frente desse processo.

Semana passada enviamos uma carta, não sei se o GAC viu. Eu acho que não é confidencial e que não teríamos problema.

OLIVIER CREPIN-LEBLOND: Eu acho que é um bom resumo. O ALAC pediu que se congelasse a delegação dessa cadeia de caracteres altamente regulados, mas isso não aconteceu, foi ignorado o pedido na época.

E uma das coisas boas que, sim, ocorreu, foi uma reunião que eu chamaria de semiformal entre os líderes do ALAC com as partes afetadas, e algumas pessoas da GNSO para tratar de chegar a uma solução amigável e ver o que podia ser feito para reduzir o risco que podia apresentar essas cadeias de caracteres e os nomes de

domínio, quando se atribuísse isso à essa cadeia de caracteres. Infelizmente, não se chegou a um acordo na época, como falou Alan.

Foram revisadas as 30 e tantas cadeias de caracteres. E alguns operadores de registros implementaram salvaguardas como parte dos seus compromissos em prol do interesse público, que eram suficientemente boas para reduzir os riscos para os usuários finais. Há um nível que poderia ser considerado aceitável, ou que reduzisse totalmente para amenizar esses riscos.

A lista que nós preparamos foi feita de maneira informal dentro do ALAC. Agora a ideia seria ter um comitê formal transversal à ICANN, que incluísse membros do GAC e também membros da GNSO, para revisar essas cadeias de caracteres e nos centrarmos naquelas cadeias que poderiam, ainda, trazer algum problema. Talvez estamos considerando quatro ou cinco que, potencialmente, poderiam continuar sendo problemáticas. Então nós estamos fazendo milhares de solicitações, mas de um número menor.

Mas é importante destacar que elas estão provocando muito dano do ponto de vista financeiro aos usuários da internet, ou poderiam causar esses danos se fossem utilizadas para fins indevidos.

Mas a resposta que nós encontramos de uma das cartas anteriores, é que o NGPC não acredita que tenha autoridade para estabelecer esse mecanismo com base na comunidade como um comitê de revisão dos PICs, como foi sugerido pelo senhor Andruff, da unidade constitutiva de negócio, no começo desse processo.

Em congruência com o modelo multissetorial da ICANN, a ICANN pensa que essa proposta do senhor Andruff deve ser submetida a consideração.

E na nossa carta, nós dissemos ao Board que estamos a favor de ter essa conformação de um comitê de revisão dos PICs. Mas isso vai depender, também, de se outras partes da ICANN, e o GAC, em especial, estão dispostos a se somar a esse comitê. Não vamos passar o Board de um lado a outro se não tem mais ninguém na ICANN que pense que isso vale a pena, para depois acabar sendo os únicos que incentivam esse trabalho, para ver que depois, isso que incentivamos, é esquecido. Então nós precisamos de apoio e interesse dentro do GAC para promover essa ação.

O objetivo é continuar tendo uma pressão sustentável dentro do Board, para que os usuários finais, aqueles que utilizam os nomes de domínios, estejam protegidos, e que o programa dos novos gTLDs continue sendo um programa que seja positivo para todos, e não que beneficie a delinquência de atos maliciosos.

Então estamos muito preocupados que algumas cadeias de caracteres que não estão na lista, mas que foram atribuídas a outros TLDs, aparentemente são de alguns relatórios que vemos na internet, pelo menos 50% desses TLDs têm um mal registro. Não sei o que significa esse conceito, mas parece que se usam para spam, para phishing ou para atividades ilegais. Então, claro que isso deveria prejudicar o processo dos novos gTLDs. Porque uma das coisas que ainda queremos fazer em prol do interesse público, já que seja como ele se defina, é uma questão de interesse para nós.

Então eu vou parar por aqui.

ALAN GREENBERG:

Obrigado, Olivier.

Para que fique claro, então, nós entendemos que, para os TLDs delegados, o Board agora já não pode mudar unilateralmente os contratos. Então alteramos um impulso desse ponto com um processo que olha para frente, para adiante. Quando nós, agora, começamos o PDP e vemos as regras para as próximas rodadas. Também temos a equipe de revisão de afirmação e compromisso, que também estará analisando se há um foco específico nos TLDs que foram identificados pelo GAC.

Então, embora pudéssemos solucionar algo ainda nessa rodada, não vamos cometer o mesmo erro nas rodadas futuras.

Obrigado.

PRESIDENTE SCHNEIDER: Obrigado.

A União Europeia pede a palavra agora, e também a Organização de Telecomunicações de Radiodifusão. E, depois, Argentina.

COMISSÃO EUROPEIA: Muito obrigado.

Isso é exatamente o que eu ia apresentar. Devia olhar para cima e não para baixo.

Eu queria destacar, em especial, a ideia desse comitê. Entendemos que havia um comitê que seria estabelecido entre o ALAC e a GNSO para revisar os PICs. Mas Olivier sugere que esse seria um grupo mais amplo. Não interessa. Enfim, o tema é que nós pensamos, eu acho que essa é a visão de todos os membros do GAC, que isso é uma coisa que devemos considerar com maiores detalhes, para identificar as melhores práticas.

Os PICs já foram utilizados de forma bem-sucedida para algumas cadeias de caracteres, talvez em outros nem sequer foram aplicados. Então temos o potencial, aqui, para representar as

boas práticas. Eu acho que uma revisão completa desses PICs seria muito útil.

Como o senhor Alan já admitiu que não é advogado, inclusive, quando os contratos estão estabelecidos, há diferentes meios para modificá-los de cara ao futuro. Há diferentes formas para propor emendas aos contratos, sugerir práticas.

Então se, como resultado do trabalho desse comitê, pudéssemos ver as melhores práticas, ou as muito boas práticas, para as cadeias de caracteres delegadas e que elas pudessem utilizar essas práticas para suas atividades, também poderia ser aplicado isso nessa rodada atual.

E o último que queria mencionar tem a ver com a revisão de competência, eleição e confiança do consumidor, ao qual se refere a revisão da afirmação de compromissos, a salvaguarda, do ponto de vista da confiança dos consumidores. Esses são temas que estão sendo analisados no contexto das salvaguardas e dos PICs que foram aplicados, que levaram muito trabalho.

Então eu acho que esses dois trabalhos têm que ser feitos de forma paralela.

PRESIDENTE SCHNEIDER: Passamos a palavra à União de Radiodifusão Mundial.

UNIÃO DE RADIODIFUSÃO MUNDIAL: Eu acho que existe um ponto interessante que temos que explorar aqui. Porque os resultados da primeira rodada dos novos gTLDs foram muito decepcionantes em alguns aspectos. Com certeza a Olga vai mencionar em dois segundos alguns desses aspectos, mas o outro tem a ver com a frustração dos solicitantes comunitários.

Ontem se falou que apenas 4% das solicitações tinham sido apresentadas por comunidades. Essa é uma das tendências mais interessantes. Há alguns que, inclusive, ficaram fora. Dos 20 solicitantes que foram questionados, apenas um está operacional. Os outros 19 ainda estão bloqueados. Então ali temos um problema quanto a quais são as regras do jogo.

Os senhores veem que pode ser um problema para o ALAC? Veem alguma atividade em comum que possamos fazer?

PRESIDENTE SCHNEIDER: Eu acho que isso não está diretamente vinculado com os compromissos em prol do interesse público das medidas de salvaguarda. Mas, sim, é uma coisa que deveria ser parte do próximo ponto na agenda, que tem a ver com a avaliação dessas rodadas e das rodadas futuras.

Então penso, Alan, que trate essa pergunta e, no próximo assunto, se está de acordo.

Passo agora a palavra à Argentina, se ela não ia falar a mesma coisa. Sim, muito bem. Cumpram a ordem que está aqui marcada.

Por enquanto, então, a ideia é criar um comitê com o formato que se considera mais apropriado. ALAC propõe e pergunta se o GAC apoiaria e estaria disposto a participar nesse exercício de revisão dos compromissos em prol do interesse público. Eu acho que essa é a pergunta que estão fazendo.

ALAN GREENBERG: Sim, para que fique nas atas, sim, os contratos podem ser modificados.

Não é uma forma fácil que a ICANN obrigue a modificá-los. Essa foi a suposição nas primeiras etapas do processo. Mas sim, estou de acordo. Seria, então, encantador ter um pouco de cooperação e ter a ajuda da outra parte.

PRESIDENTE SCHNEIDER: Agora fala Estados Unidos.

ESTADOS UNIDOS: Obrigado, senhor presidente. Obrigado, também, aos colegas do ALAC por tratarem desse assunto.

Eu estou tentando ser consciente da racionalização das áreas de trabalho e os recursos. Por uma parte, eu acho que o plano é que isso seja incluído dentro da revisão de CCTs. E também que se faça avaliação da rodada atual, talvez para chegar a uma política modificada para a rodada futura. Então, para ter certeza de que talvez possamos ter uma ideia mais clara, poderíamos ter algum tipo de mapeamento. Porque, caso contrário, eu já estou um pouco confuso quanto a quantas áreas de trabalho estamos contemplando. Então se pudessem esclarecer esse tema, agradeceríamos todos.

Obrigado.

ALAN GREENBERG:

Falamos desse tema com o Board. Enviamos a carta semana passada. Nós vamos tratar esse tema na nossa agenda na reunião com o Board amanhã.

Somos otimistas, esperamos ter algum tipo de resposta com sentido que não complique as coisas pela terceira vez, ou que repliquem. Nós sentimos que estamos informando todos os detalhes que devem cumprir nesse comitê. Apenas dizemos que esse tema não deve ser ignorado e que deve ser tratado.

E quando tratamos o próximo tema na agenda, também teve relação com esse assunto. Mas nós apoiamos não replicar ou

repetir as coisas. Especialmente aquelas que podem desaparecer a nossa evolução e sermos ignorados.

PRESIDENTE SCHNEIDER: Passo a palavra para Reino Unido.

REINO UNIDO: Muito obrigado, senhor presidente e senhor Alan, por falar sobre esse assunto que é tão importante.

Eu me solidarizo com o que disse os Estados Unidos, isso está se tornando muito complexo. Há diferentes oportunidades para analisar, entender e desenvolver as nossas contribuições para distintos e projetos.

Eu tenho uma sugestão. O ALAC tem capítulos nacionais e também faz difusão externas partes interessadas através do âmbito nacional. E eu apoio a ideia de um comitê, claro que sim. E talvez, nesse processo onde os senhores convocam os capítulos nacionais e as unidades constitutivas do ALAC a fazer suas contribuições nesse processo, e também consultam esses grupos, talvez aí também poderiam se aproximar, tratar ou abordar os membros do GAC nesses países. Porque nós, a nível nacional, também vamos ser consultados sobre essas questões. Então, talvez nesse nível seja necessário ter algum tipo de coordenação entre o GAC e ALAC que se coordene aqui e que ajude, também,

para que o processo se desenvolva com um grupo coerente de insumos sobre a questão dos PICs e todos os temas relacionados a isso.

Muito obrigado.

ALAN GREENBERG: Obrigado.

Claro que escolhemos o conjunto de temas adequados, porque o senhor, agora, passou a ter o último ponto da agenda que estamos sugerindo.

Obrigado.

PRESIDENTE SCHNEIDER: Indonésia.

INDONÉSIA: Obrigado, Tom.

Para entender um pouco melhor o que se está falando aqui no ALAC, ou com ALAC, eu acho que esse ponto é muito importante.

Os senhores representam as diferentes partes interessadas. E, na verdade, têm uma grande preocupação pelo interesse público, em todas essas atividades vinculadas na internet.

Ontem, onde está Olga? Oi, estava ali. Ai está.

Não, tudo bem, não é necessário que corra.

Mencionou Olga, porque há dois dias ela falou sobre coisas interessantes. Quem são as comunidades de internet na Argentina? Me corrija se estou errado, Olga. Quais são as comunidades da internet na Argentina? Estamos falando de mil usuários na internet, estamos falando de 100 empresas que acabaram de começar, falamos de associações na internet, etecetera.

Então como ALAC aceita os interesses de todos esses diversos usuários nos diferentes países, não só na Argentina, ou em países como a Indonésia, onde temos 130 milhões de usuários de internet. Como recebem e acolhem os interesses públicos desses usuários?

ALAN GREENBERG:

Muito obrigado pela pergunta.

Temos um espaço limitado. Nem muitas pessoas da ALAC puderam estar aqui. Mas se há algum membro de ALAC que possa complementar isso, será bem-vindo. Estamos limitados com o tempo, também, então não podemos entrar em detalhes comentando tudo o que fazemos em cada região ou país.

Nós tentamos dar impulso à informação sobre diferentes problemas, para poder ter algum tipo de devolução em cada uma das nossas regiões.

Utilizamos diferentes metodologias para coletar informação. Mas temos um sucesso moderado coletando informação periférica.

A ALAC, muitas vezes, age como consolidador da informação das regiões para elaborar as propostas. Naturalmente, temos alguns problemas, porque é difícil, dentro da ICANN, falarmos de temas difíceis, que, muitas vezes, não se falam na língua do país.

Então é um processo difícil, com um grau de sucesso moderado. E esperamos melhorar.

As metodologias, podemos discuti-las em privado, porque mudam de um lugar para outro.

Holly.

HOLLY RAICHE:

Obrigado, Alan.

Com relação a pergunta da Indonésia, estamos dispostos a entrar em uma revisão de ALAC, nós próprios. E agora estamos procurando, também, a colaboração das estruturas At-Large e todas as suas relações com a estrutura At-Large. Então nós próprios fazemos essa pergunta. Como interagir com nossas

próprias comunidades? Estamos tentando dilucidar isso, melhorando as comunicações em ambos os sentidos.

Então obrigado por colocar essa pergunta. Espero que, ao finalizar a revisão, ou até antes, possamos ter uma resposta para ela.

PRESIDENTE SCHNEIDER: Obrigado.

Como Alan e Holly disseram, aqueles que estiverem interessados em conhecer mais sobre como trabalha a ALAC e como se conecta ou se ligam as regiões, também podem falar por separado. Eu, ontem, falei com Wolf e tivemos que explicar em detalhe como funciona isso. Então eu acho que nos beneficiaria a todos saber mais um pouco como trabalham. Agora não temos tempo para entrar nesse tema, mas talvez no relatório breve possam explicar, através de outro formato, o funcionamento de ALAC com os diferentes componentes, quais os desafios.

HOLLY RAICHE: O senhor será uma das pessoas a quem entrevistaremos.

ALAN GREENBERG: É difícil fazer um resumo. Estamos tentando melhorar, inclusive.

PRESIDENTE SCHNEIDER: Bem, para concluir com o tema da salvaguarda, o GAC deve considerar que existe um acordo a respeito de que esse é um tema importante, que os PICs são muito úteis e que tem que haver uma avaliação. E quando tentamos mostrar, refletir alguma coisa na nossa mensagem com o Board, vamos falar sobre isso. E suponho que também vamos falar com o Board. Porque esse também é um tema que está na nossa agenda. Pareceria que todos estão interessados em fazer alguma contribuição.

Agora vamos passar para o ponto seguinte, que, é claro, está conectado, já houve uma pergunta nesse sentido da União da Radiodifusão Mundial. E tem a ver com a sua avaliação rápida. A parte que é da competência da comunidade dessa primeira rodada de cadeia de caracteres. Talvez possam fazer algum resumo.

ALAN GREENBERG: Um PDP dentro da GNSO acaba de ser iniciado para reavaliar o processo dos gTLDs e as regras associadas a isso perante futuras rodadas.

Já nessa altura, tudo está colocado sobre a mesa. O PDP que gerou o processo dos novos gTLDs não entrou em detalhes. E são aqueles que dizem que houve tantos comentários do GAC posteriormente ou, inclusive, imediatamente antes de ser lançada essa rodada que impediu que isso tivesse alguma

influência. Porque o GAC não participou em absoluto na primeira rodada.

As GNSOs se reuniam em cada reunião com o GAC para falar sobre o processo dos novos gTLDs. Mas a posição do GAC era de ter estabelecido um conjunto de princípios. E se reunia com o GNSO de forma periódica para fazer acompanhamento desses princípios do GAC associados com os novos gTLDs.

Mas isso não foi o suficiente. Também não foi, apesar do trabalho que se incluiu com as salvaguardas. Então, perante o novo processo, estou um pouco preocupado. O grupo que foi criado para analisar as novas rodadas de gTLDs é bastante grande. São 150 pessoas participando. Então todos têm muito interesse. Há questões de dinheiro também. E estão participando de maneira muito ativa.

Até esse ponto, não vai haver PICs ou alguma coisa parecida com PICs com novo nome na nova rodada. A não ser que surjam recomendações a partir desse PDP que se iniciou.

Há questões de implementação, também. Há um problema real, a participação de At-Large não é tão contundente quanto eu gostaria. E quando verifiquei, da última vez havia três observadores do GAC e nenhum membro do GAC participando do processo. Se não nos assegurarmos de que ouvem nossas vozes

no processo, vamos ter que ir até o início de novo e começar tudo de novo. Isso, para mim, me apavora.

Isso tem a ver com os TLDs das comunidades das regiões em desenvolvimento. Todas as questões que foram colocadas pelo GAC em diversas oportunidades ao longo do processo, depois de finalizado o PDP, vão ter que ser colocadas novamente, a não ser que nós possamos estar certos de fazer a nossa intervenção no processo.

Para isso precisamos de mais participação, pessoas da comunidade, da de vocês.

Claramente, aqueles que estiverem do GAC ali, não estão representando o GAC. Mas temos que fazer com que nossas vozes sejam ouvidas para não repetir a história.

PRESIDENTE SCHNEIDER: Obrigado, Alan, por essa mensagem tão clara.

Tivemos algumas discussões iniciais sobre como participar. Porque essa é a intenção. Um dos problemas, acho que para todos, é o dos recursos. Há questões como a transição e a prestação de contas que levaram os nossos recursos. Mas a ideia é mudar. Todos entendemos, e obrigado por dizer claramente isso, qual a importância disso. Se não queremos repetir os erros, porque o GAC não participou antes nesses processos, então, o

preço que se paga depois é muito mais caro. E não é o interesse das pessoas que representamos nessa sala.

Argentina, Comissão Europeia, já falaram? Irã.

ARGENTINA:

Obrigado, Alan. Obrigado a todos pela apresentação tão interessante. É bom que alguém se lembre dos princípios dos ccTLDs e os novos princípios gTLDs. Porque acho que muitos esqueceram desse momento. Porque a cada vez que mencionamos e mostramos, algumas pessoas dizem: “não, isso faz muito tempo”. Mas não é assim. Fizemos esse trabalho durante muito tempo. E alguns membros, nesse momento, continuam sendo agora.

Obrigado, então, por manifestar.

Como sabem, no GAC temos um grupo que vai se encarregar de rever o problema que temos com o uso dos nomes geográficos e outros nomes de comunidades. A ideia desse grupo não é evitar as coisas, mas diminuir as incertezas e colocar essa preocupação pelos conflitos que temos, evitar os conflitos no futuro.

Temos uma série de pontos desenvolvidos de boas práticas. Também, a definição de interesse público. Porque isso foi pedido quando nós apresentamos o resultado do documento interno preparado pelo grupo de trabalho. Disseram que tínhamos que

ter uma definição do que era interesse público, e estamos trabalhando nisso. Há uma página Wiki. Eu não pude estar no lançamento, porque estava na reunião de alto nível.

Mas é um pedido de comentários públicos. ALAC disse que queria trabalhar com o GAC para encontrar ou unir experiências no que se refere aos novos gTLDs. Então acho que deveríamos voltar a essa intenção e tentar coordena-la com vocês, talvez desde o grupo de trabalho.

Deixo por aqui.

PRESIDENTE SCHNEIDER: Obrigado, Argentina.
Comissão Europeia tem a palavra.

COMISSÃO EUROPEIA: Sim, obrigado. Obrigado por essa informação.

Estou tentando fazer duas ou três coisas ao mesmo tempo. Vou começar a falar.

Em primeiro lugar, quero dizer que o GAC, sim, fez muitos comentários e observações sobre o que é o interesse público, as medidas de salvaguarda. Mas não podemos dizer que seja prematuro começar a pensar em uma nova rodada de gTLDs.

Então, talvez começar com o trabalho de base, que é necessário para pensar como se pode desenvolver isso no futuro.

Mas eu acho que, sim, é prematuro avançar muito além por diferentes motivos. O primeiro deles é que os resultados por parte das revisões da rodada não estão disponíveis ainda. Até não vermos essas revisões, ou os detalhes que em qualquer processo de desenvolvimento de política, não se pode acabar o processo por definição. Então temos a revisão do CCT, que é uma das revisões fundamentais, porque fala da concorrência, confiança e eleição do consumidor, os resultados que vamos ter que levar em consideração para as novas rodadas. Inclui, dentre os temas, que tem a ver com as solicitações, revisões, apelações, solicitações, baseadas na comunidade, porque vimos também o relatório do ombudsman, não podemos vê-lo nessa rodada, mas sim, na próxima. Na medida do possível vamos tentar nos ajustar e melhorar nessa definição. Mas por definição, temos que fazê-lo de outra maneira melhor no futuro. E tudo o que tem a ver com os temas de concorrência e da eleição do consumidor se incluem.

Mas devemos considera-los antes de avançar nisso.

Na medida em que o GAC possa ajudar aqueles que participaram da revisão do CCT, acho que é importante contribuir ao trabalho para a próxima rodada.

ALAN GREENBERG: Obrigado.

A representante da Comissão Europeia é muito sábia nas suas palavras. Isso fica registrado.

Infelizmente, essa não é a decisão tomada pela GNSO. Olivier, nosso coordenador de ligação com a GNSO, pode dizer alguma coisa. Mas a GNSO decidiu começar um PDP antes de acabarem as revisões. Não vai esperar que se complete porque já iniciou o trabalho.

O trabalho vai começar porque já foram eleitos presidentes e vão começar em breve o trabalho, independentemente dos pontos que vocês assinalaram.

Olivier, só para que as pessoas se divirtam, como é que se deu isso, apenas das preocupações apontadas por Megan?

OLIVIER CREPIN-LEBLOND: Eu não sei se vou divertir ninguém, porque eu fico horrorizado com o que vi. Parece que há grande pressão para que esse grupo de trabalho comece a trabalhar assim que possível e acabe o antes possível. Então a lista de todas as contribuições recebidas é completa, está certa. Mas não sei se vai haver tempo suficiente ou recursos suficientes para analisar todas as contribuições recebidas em um tempo aceitável para essas partes que, realmente, anseiam a próxima rodada futura de novos gTLDs. Eu

acho que querem tirar dinheiro da próxima vaca leiteira. Essa é minha posição pessoal. Mas, realmente, eu fico muito preocupado com isso. Há muitas coisas que vão ficar de lado.

Os princípios estão ali, mas, na prática, não vamos poder sustentar esse impulso que existe para continuar para frente.

Temos muitas preocupações. E, no que tem a ver com as PICs, também há algumas pessoas da GNSO acham que os PICs são aberrações que foram adicionados depois do plano original da GNSO, lembrem que é de 2007, e que devem ser eliminados porque não existe nada que garanta a existência desses PICs. Para nós é uma preocupação.

Houve vários fracassos no programa dos novos gTLDs que queremos abordar. Mas, para alguns, o programa dos novos gTLDs deu o que estavam procurando.

PRESIDENTE SCHNEIDER: Vejo uma longa lista de pessoas pedindo a palavra. Acho que, talvez, vamos superar o tempo. Peço, por favor, que sejam breves.

O GAC já disse claramente, em várias oportunidades, que, antes do lançamento da nova rodada, tem que haver uma avaliação séria e a consciência da primeira rodada. Mas, em verdade, não vejo que haja possibilidade de modificar isso. Acho que temos que

ênfatizá-lo no nosso comunicado. Isso corre por conta do GAC. Acho que é algo que nós vamos ter que discutir.

Peço a todos que sejam muito breves.

Tenho Irã, Nova Zelândia, Reino Unido e Paquistão.

E também acho que devemos fazer um esclarecimento a respeito do que falou a Comissão Europeia.

Fala Irã, agora.

IRÃ:

Obrigado. Obrigado pela advertência feita.

Peço a Tom que coloque como resultado da reunião com ALAC essa definição agora, porque se foi bem falado pelo presidente, eu acho que devemos continuar. Isso é um assunto do GAC. Temos que ter uma ação de acompanhamento. Eu acho que não somos muito ativos nas reuniões, porque quando termina a reunião, não acontece nada até a próxima.

Então o que a Comissão Europeia deu, não é que deu, ela lembrou, pelo menos, essa advertência de que temos que levar em conta as lições aprendidas, quais são os problemas, as deficiências, as dificuldades. Quero destacar, então, que, se bem Alan disse, que talvez é muito tarde, eu acho que não é muito tarde. Temos que ser enfáticos e debater na reunião com o Board.

Temos, também, que tomar ações necessárias, não estar desiludidos de que passou o trem já, acabou o tempo. Não podemos parar as coisas. Podemos, pelo menos, diminuir a velocidade desse trem.

Se não é esse o caso, pelo menos é esse o nosso interesse.

Todos temos muita pressão da GNSO. Eu sei que são outras unidades constitutivas. Agradecemos, mas temos que reagir.

PRESIDENTE SCHNEIDER: Obrigado.

Agora passo a palavra para Nova Zelândia.

NOVA ZELÂNDIA: Obrigado, senhor presidente.

Eu acho que é muito comum esse ponto com ALAC. É um trabalho muito amplo, muito importante. Mas temos que reconhecer o que marcou a Comissão Europeia e também o membro do Irã. Onde há um processo muito longo, que tem a ver com a transição e a prestação de contas, e também vai ser lançada uma nova rodada que vai levar muito tempo, muito trabalho e que está vinculado com o que está mencionado nos estatutos quanto a prestação de contas da área dois.

Então não sei se realmente podem perceber no GNSO que podem pedir à ALAC ou por que insistem em lançar o PDP agora? Eu não sei se isso manifestou alguma preocupação, ou se isso pode ser diferido, adiado.

PRESIDENTE SCHNEIDER: Eu acho que já demonstramos motivos às implicações e porque queremos começar agora. Então há uma lista longa de participantes. Então eu peço que, por favor, sejam breves nos comentários.

Agora passo a palavra ao Reino Unido.

REINO UNIDO: Eu serei o mais breve possível. Obrigado, senhor presidente.

O alerta aqui é muito importante e tem a ver com o tempo, com o PDP e com a implementação quase iminente desse novo PDP. Por isso a necessidade que temos de participar agora.

Quero lembrar que o Conselho da Europa, que está formado por 47 estados membros, em junho do ano passado declarou que a ICANN deveria garantir que exista isso (inint) [01:15:25] um equilíbrio apropriado entre o que são os objetivos econômicos e outros objetivos de interesse comum, como podem ser o

pluralismo, a diversidade cultural e linguística e as necessidades dos grupos de comunidades vulneráveis.

Então, com certeza o Conselho da Europa quer que se tome nota a respeito desse ponto.

PRESIDENTE SCHNEIDER: Obrigado por esse comentário.

Passo a palavra ao Paquistão.

PAQUISTÃO: Na última rodada da ICANN, da solicitação de novos gTLDs, que incluía os países em desenvolvimento, como o Paquistão, houveram poucas solicitações para esses novos gTLDs. Então, eu acho que isso é provocado pelo conhecimento que poderiam ter sobre os programas de novos gTLDs da ICANN. Especialmente os países em desenvolvimento, e das outras tarifas que tinham que pagar por essas solicitações.

Foi sugerido que a ICANN apresentasse, através das suas competências, uma política de requisito para mitigar esses impedimentos. Então dar, talvez, uma ajuda aos monopólios globais no espaço dessas solicitações.

O nosso governo está satisfeito de colaborar com a ICANN na organização dessa nova rodada de gTLDs.

PRESIDENTE SCHNEIDER: Obrigado. Passo a palavra para Comissão Europeia.

COMISSÃO EUROPEIA: Brevemente, quero mencionar. Me desculpem, mas quero voltar aos fatos e lembrar a todos que, depois da transição da IANA e depois da prestação de contas melhorada da ICANN, se isso continua em andamento, a firmação de compromisso será parte dos estatutos. E, no ponto 9-3, eu não vou repetir tudo, mas eu acho que tudo já foi manifestado, diz que fala de competência, eleição dos consumidores, segurança, estabilidade, etcetera, que o Board deve tomar uma ação quanto ao resultado dessas revisões.

Ou seja, o Board deve tomar, ou levar em conta, essas revisões em algum ponto no futuro. Eu acho que nós temos que ter isso bem claro e relembrar a toda hora. Ou seja, não quero dizer com isso que não temos que fazer o que devemos fazer.

PRESIDENTE SCHNEIDER: Eu vejo que a Organização Mundial de Radiodifusão está pedindo a palavra. Passo a palavra para ele.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE RADIODIFUSÃO: Eu quero acrescentar o que falei antes. Porque parte dos solicitantes das comunidades tem a ver com áreas protegidas e também com os registos protegidos e cadeias de caracteres protegidas. Não há contradição, então, entre os dois pontos, porque são a mesma coisa em definitivo.

E também, não sei se compartilho as mesmas preocupações que o resto sobre os processos democráticos dentro da unidade constitutiva GNSO.

Há quatro companhias que têm mais de um milhão de nomes de domínio. Não há um problema aí sobre o processo democrático dentro da comunidade? Menciono isso porque vi o mecanismo de eleição na forma que tratam de evitar que algum grupo prevaleça sobre outro. É um sistema muito barroco. Conhecendo, talvez, o sistema que adotou a União Europeia, em Lisboa, eu vejo problemas com esse tema no futuro.

PRESIDENTE SCHNEIDER: Obrigado.

Talvez deveríamos incluir esse tema no resumo desse ponto, não é?

ALAN GREENBERG: Sim, obrigado.

Há alguns pontos para mencionar. O PDP já foi lançado. Começou já. Não vai ser completado antes da revisão do CCT ou de outras revisões a fazer. E sim, tem a obrigação de levar em conta essas revisões.

Mas a realidade é que, na medida em que avança o trabalho, cada vez será mais difícil incluir esses fatos. A menos que haja muitas vozes no grupo que mencionem que precisamos incluir esses fatos.

Eu não sei, realmente, qual é a capacidade do Board com vista do que o senhor mencionou sobre interceder, diminuir a marcha, a velocidade. Mas sim, deve existir consciência nesse nível e eu acho que ainda não existe.

Talvez exista alguma coisa que eu não saiba. Mas a questão é como vamos tratar esses temas específicos, do que falamos sobre TLDs de comunidades, áreas menos favorecidas. Eu não sei, realmente, eu não sei. E temos que ter a certeza de que vão existir algumas pessoas que continuem incomodando com esses temas. Aqueles que têm interesses financeiros, para lembrar que temos esses problemas e temos que levar em conta os erros.

Eu não sei se temos um mecanismo para limitar quantos TLDs pode ter uma companhia ou não. Isso eu não sei. Me supera. Mas precisamos, talvez, alguém que seja advogado para considerar essa possibilidade. Mas é uma coisa que é possível e que talvez

deveríamos rebater. Mas eu acho que não temos controle sobre esse ponto.

Colocamos dentro da agenda, porque nós achamos que tem que existir vozes que olhem as coisas com o olhar do interesse público.

Eu tenho certeza que o ALAC e o GAC vão estar em desacordo em alguns temas, como já aconteceu. Mas sempre conseguimos trabalhar em conjunto.

O processo de PDP, vou utilizar um termo coloquial, vai ser uma dor, um problema. Porque eu sei que vai haver muito debate, vai ser difícil de acompanhar. Mas, se queremos que nos escutem, então precisamos persuadir todos os grupos que estejam preocupados com as questões não financeiras. Mas que se preocupem pelo interesse público, pelas pessoas. Aí então teríamos que fazer alguma coisa para ver para onde vai se encaminhar essa nave.

Eu sei que há muitas pessoas dispostas a sacrificar muitas horas das suas vidas por esse tema.

Bom, agora estamos nesse ponto e, na verdade, assim é como vemos a coisa.

Olivier talvez pode dar mais detalhe sobre as deliberações, os debates, intervenções, tentar diminuir a marcha ou a velocidade.

Mas estamos aqui agora. E temos que tratar assim o assunto. Se os senhores vão falar desse ponto com o Board, estão, também, com nosso apoio.

PRESIDENTE SCHNEIDER: Pronto, temos que parar por aqui. Embora vamos continuar falando quando preparemos essa sessão com o Board e quando trabalhemos com o comunicado.

Eu acho que isso ficou claro. Tomamos nota desse ponto. Reparamos a importância. Estou olhando o relógio e deveríamos estar no recesso para o café. Mas enfim, fica um ponto na agenda e outro que está na nossa lista interna. Eu não sei se está o que aparece aqui na tela, mas é a coordenação da reunião B, que podemos falar depois. Mas enfim, não sei aqui se tem alguma proposta específica sobre o último ponto que é a maior cooperação entre o GAC e ALAC.

ALAN GREENBERG: De alguma forma desapareceu a reunião B, porque estava na nossa lista, também.

Mas enfim, eu serei breve. Eu acho, quase a maior parte das discussões dessa reunião demonstra que nós temos algumas opiniões semelhantes sobre muitos temas. E que, realmente,

precisamos cooperar e que leve mais de 30 minutos três vezes por ano.

Então sugiro que tenhamos uma atitude radical e que estabeleçamos enlace nesse sentido, com uma comunicação fluída. E que cada órgão esteja consciente e informado do que é importante para o outro, para poder interagir de forma mais periódica.

O que quero propor, embora não precise de uma resposta hoje, de manter esse tipo de enlace e de coordenação entre o GAC e ALAC.

PRESIDENTE SCHNEIDER: Obrigado. Eu acho que é uma excelente sugestão. Talvez podemos ver se há alguma reação inicial a essa proposta. Vejo que as pessoas confirmam.

IRÃ: Obrigado.

Não só com (inint) [01:24:33], mas com coordenadores de enlace. O senhor mencionou uma coisa importante. Disse que temos que tentar fazer com que nossas vozes sejam escutadas. Mas antes temos que ter uma voz. Não temos a voz, esse é o problema.

Obrigado.

PRESIDENTE SCHNEIDER: Obrigado.

Sebastien?

SEBASTIEN BACHOLLET: Sim, obrigado.

Eu concordo com essa proposta. Mas sim, claro, quero sugerir que também temos que ter algum tipo de cooperação ampliada a nível local entre as estruturas que existem do ALAC e os governos, porque isso poderia ajudar aqueles países onde ainda não temos uma marca ou presença importante, para que isso aconteça no futuro. Obrigado.

PRESIDENTE SCHNEIDER: Obrigado, Sebastien. Vamos tomar nota, muito obrigado.

Vamos discutir, mas vamos ver quais são as reações. Eu vi que muitos confirmaram ou afirmaram com a cabeça.

Finalmente, então, isso já foi tratado várias vezes em ocasiões anteriores, mas ficou um pouco perdido de vista por esse tema de como se chama a transição, eu acho.

E há mais uma coisa que começa com A em inglês, e R em espanhol ou português, eu não tenho muita certeza. Mas temos

que preparar a reunião B. Ana Neves de Portugal participou, junto com outros em um grupo dirigido por Nick Tomasso, para planejar a reunião B.

E havia, também, uma proposta inicial, a intenção de utilizar essa reunião mais breve, para estabelecer uma maior relação entre os diferentes grupos. Porque temos a sensação de que estamos trabalhando em silos ou grupos pequenos. E muitas vezes somos criticados porque não escutamos ou falamos o suficiente com outros, que não somos abertos, que não somos o suficientemente transparentes. O que eu acho que já não é verdade. Mas enfim, podemos melhorar essas partes de trabalho.

Para isso, há um grupo de trabalho ou algum tipo de reunião aberta, informativa, que seria uma oportunidade para que todos nos juntemos em não fazer essas reuniões bilaterais que levam tanto tempo. Ou seja, nos reunir com todos no mesmo lugar, que possamos ter uma troca livre de opiniões, com todos esses grupos constituintes e com o Board, e não de forma bilateral com cada um deles. Eu acho que a proposta do grupo de trabalho falava que, ao segundo dia, que era terça-feira, seria reservado para essa reunião.

Na sexta-feira passada tivemos uma reunião de todos os presidentes das RALOs, as SOs e ACs. E ali o GAC estava

representado por mim. Falamos de, talvez, qual seria o dia para fazer esse encontro, porque não entendíamos bem a ideia.

Então, eu quero saber se estamos planejando ter uma sessão na quinta-feira. De planejamento, talvez temos que rever esse ponto. Então quero, também, falar com a GNSO. Temos que considerar essa ideia de utilizar a tarde de terça-feira, ao meio dia, para ter um intercâmbio aberto com todos os grupos. E talvez, não como forma de for o público, seria uma coisa semelhante a isso. Mas no entorno que possamos estar mais juntos onde estaria o Board, uma parte e alguém da outra parte que provoque o Board. Essa não é a ideia.

A ideia é termos um entendimento comum que surja dessa reunião, que possamos facilitar através desse entendimento mútuo uma melhor tomada de decisões. E, por exemplo, esse tema que discutimos, do que está sendo planejado para o GNSO. Enfim, depois ver qual a opinião de todos, e que todos estejam discutindo em conjunto, com todos aqueles interessados em discutir um assunto.

Então, qual é a sua opinião quanto a essa reunião B? Como os senhores continuariam trabalhando nesse sentido?

Obrigado.

OLIVIER CREPIN-LEBLOND: Obrigado, senhor presidente.

Eu vou refletir, vou dar minha opinião pessoal.

Eu participei em diferentes reuniões com os presidentes das RALOs, SOs, ACs e SGC, é um nome bastante complicado e longo para esse grupo.

E, realmente, fiquei surpreso em ver que cada uma das comunidades tinha desenvolvido seu próprio grupo, como se fossem silos, e não de forma conjunta. Essa ideia de ter uma reunião aberta e informativa do GAC, eu acho que é uma ideia excelente. Mas temos que ver o que estão fazendo aos outros SOs e ACs, se estão trabalhando nas próprias áreas. E o GAC faz uma reunião aberta para si, também não muito sentido.

Então eu acho que, daqui em diante, temos que ter uma colaboração entre SOs e ACs. Eu acho que é uma questão mais de procedimento. Não precisamos de uma sala cheia. Mas se as reuniões bilaterais com outras partes da ICANN podem apresentar essa ideia, eu acho que ALAC, com prazer, discutiria isso com os senhores. Eu não sei se é o momento e o lugar adequado para isso.

ALAN GREENBERG: Falando em nome do nosso grupo que armou o nosso plano para estratégia de reuniões, não ignoramos esse tipo de conceitos.

Parece que passamos por alto, mas não. Não tivemos a intenção de ignorá-lo.

Nós tentamos cumprir o que era o plano original. Talvez isso seja bom do modelo ascendente, onde há diferentes partes do modelo e fazem diferentes coisas. Mas agora precisamos de uma coordenação rápida. Eu entendo e concordo com o que o senhor disse.

PRESIDENTE SCHNEIDER: Sim, Sebastien.

SEBASTIEN BACHOLLET: Obrigado, senhor presidente. Sou Sebastien Bachollet, presidente do grupo de reuniões de desenvolvimento estratégico.

Simplemente queria lembrar que esse grupo era um grupo de múltiplos atores, onde estão todos os constituintes de ICANN e das reuniões. Se queremos que esse grupo seja tão igualitário quanto for possível, em termos de gênero, também, a ideia do grupo da reunião B, bom, de vez em quando, devemos voltar para as bases.

Não queremos trabalhos extraordinários. Queremos ir às regiões e às cidades aqui. Não podemos ir hoje por questões de infraestrutura, infraestrutura menor. Não precisamos de três

grandes salas. O que nós temos que ter em consideração é isso, quando queremos ver como vamos fazer essa reunião B.

Se abreviou essa reunião B, eu sei que há um pedido para alongá-la, talvez as coisas devam evoluir novamente. Mas estávamos em quatro dias com ideia de fazer algo, bom, como vamos ir para cidades nas quais há pouca interação com a ICANN, vamos ver as pessoas em seus próprios lugares, vamos fazer sensibilização, difusão, em infles, outreach.

O que é muito importante é que a ideia não era só ter reuniões isoladas, mas por tema. Então, desde o momento em que o conjunto das reuniões é por tema, todas as organizações envolvidas devem poder discutir sobre esses temas. Então havia uma distribuição entre o trabalho interno de cada um e o trabalho em colaboração com os diferentes componentes sobre temas que deviam ser definidos para a reunião B.

A ideia, então, não era ter uma enorme reunião em algum momento, nem fórum público, nem microfones abertos, nem conselho de administração, o Board de um lado e nós do outro. Então devemos ver como vamos organizar essa reunião B.

Só lamento uma coisa, que o grupo de trabalho tenha parado a sua atividade e não continue para implementar as propostas. Eu acho estaríamos em uma situação mais simples, nesse momento.

Mas, apesar da nossa proposta, o Board rejeitou a ideia de que isso se usasse como um grupo de implementação.

Mais uma vez, obrigado ao GAC por ter feito todas essas propostas.

PRESIDENTE SCHNEIDER: Acho que devemos parar, porque estamos nos afastando do período do coffee break. Se queremos falar sobre o tema de não trabalhar de maneira isolada, devemos fazer as coisas de maneira tal que estejamos no mesmo lugar, no mesmo momento para poder falar sobre isso. Senão vai ser difícil trabalhar nessa coordenação.

Se trabalhávamos de maneira isolada, não era porque não quiséssemos, e não porque não tínhamos uma coordenação certa.

Vamos trabalhar, então, de maneira mais estreita, bilateral.

Desculpem por ter ocupado uma parte da pausa para o café, mas havia temas importantes dos quais tínhamos que nos encarregar.

Muito obrigado aos colegas da ALAC por terem estado conosco e relembrar questões importantes. Muito obrigado.

ALAN GREENBERG: Eu acho que é um grande sinal de muita coisa para discutir. Então vamos continuar com o diálogo.

PRESIDENTE SCHNEIDER: Vamos voltar às 11:15, no máximo, por favor.

Megan diz que diga 11:10 para que todos voltem às 11:15, e não 11:20.

MARK CARVELL: Peço, por favor, que vão ocupando os seus lugares. Vamos recomeçar em breve com a próxima sessão do grupo de trabalho sobre direitos humanos. Por favor, ocupem seus lugares.

Por gentileza, vão ocupando os seus lugares. Vamos começar em um minuto.

Muito bem, vamos começar. Estamos na reunião do grupo de trabalho do GAC, sobre direitos humanos e direito internacional, com a sigla HRILWG, que estava programada a reunião domingo, na hora do meio dia. e passamos a reunião para hoje. Agradecemos, porque isso permitiu almoçar tranquilos no domingo.

Temos a presença dos três co-presidentes, a sorte. Que sou eu, Mark Carvell, do Reino Unido. E, à minha esquerda, Milagros Castanon Seoane, do Peru. E, por sua vez, à outra esquerda, Jorge

Cancio, da Suíça. Somos os três co-presidentes desse grupo de trabalho e vamos conduzir essa reunião entre os três.

Tem a agenda. E, se os senhores olham, queremos saber se os senhores aprovam. Temos como primeiro ponto da nossa agenda a finalização dos termos de referência dos grupos de trabalho. Um trabalho que se fez entre reuniões. Depois vou explicar.

Em segundo lugar, uma primeira introdução das questões referidas ao plano de trabalho e às atividades entre reuniões. E, dependendo do tempo, vamos passar a falar do ponto cinco, que é uma discussão aberta desse plano de trabalho. Então unificamos os pontos dois e cinco.

E, depois, no ponto três, temos uma atualização da recomendação seis do grupo CCWG sobre prestação de contas, no que diz respeito a direitos humanos. Temos também Leon Sanchez, um dos co-presidentes do CCWG, que vai oferecer essa atualização para que nós definamos como avançar.

O ponto seis da agenda é para lembrar que temos uma reunião conjunta, às 6:00 da tarde até as 7:00, do grupo de trabalho intercomunitário sobre direitos humanos, o CCWP. Então vamos fazer um lembrete dessa reunião que temos, para trabalhar com esse grupo.

Depois da oportunidade de trabalhar qualquer outro assunto, como o ponto sete, e um breve resumo dos próximos passos.

Queremos saber se estamos todos de acordo com essa agenda. Vejo que ninguém levanta a mão, então vou começar falando do ponto número um dessa agenda, que é a finalização dos termos de referência desses grupos de trabalho.

Os senhores devem lembrar que a reunião de Dublin, nós, na reunião, decidimos iniciar uma rodada de comentários com o GAC, o que tinha se redigido como termos de referência. Esse trabalho foi feito entre a reunião de Dublin e essa. Houve todo um processo de consulta. E recebemos alguns comentários desse rascunho, naquele momento. Então agradecemos. E agora já (inint) [01:40:37] os detalhes para finalizar os termos de referência.

Para fins dessa reunião, queremos receber a aprovação formal dos termos de referência. Vamos, rapidamente, fazer um lembrete do que significa um termo de referência.

A primeira parte trata os objetivos dos grupos de trabalho, garantir uma coordenação técnica dos sistemas de nomes de domínio que seja ministrada respeitando os direitos humanos e o direito interno nacional pertinente.

Como segundo objetivo, temos a cooperação com os comitês assessores da ICANN, as organizações de apoio e as comunidades no trabalho desse grupo. Especificamente, indicamos todo o nome do nosso grupo. E a cooperação com o grupo de trabalho intercomunitário sobre os direitos humanos, que faz referência à prestação de contas ou a responsabilidade social da ICANN com respeito aos direitos humanos.

Há um terceiro objetivo, que é participar das políticas dessas áreas de trabalho da ICANN e os seus estudos, para promover um entendimento comum dos direitos humanos, do direito internacional pertinente.

A segunda sessão dos termos de referência trata das questões vinculadas dos membros. O fato é que temos três co-presidentes e que recebemos com agrado a participação de todos os representantes do GAC. Nos termos de referência, se reitera o convite aos representantes para participarem.

Na terceira parte falamos dos métodos de trabalho, as reuniões presenciais, a introdução do grupo de trabalho, a missão. E também, para os grupos pertinentes da ICANN, a consulta de especialistas da indústria comercial e civil e de outras áreas também. A provisão de informação, propostas, segundo corresponda para as unidades de desenvolvimento e que tem a

ver com os desafios vinculados aos direitos humanos e direito internacional.

Estaremos estabelecendo um programa de trabalho com uma discussão inicial nessa reunião. Atuaremos sobre a base do consenso e armaremos uma página web, ou website, para apresentar o nosso trabalho.

Há uma sessão sobre as áreas de interesse que nós já identificamos como áreas principais de interesse para os grupos de trabalho. Há três elementos em especial. A rodada de solicitação dos novos gTLDs. O segundo elemento, a transição da custódia das funções da IANA. E ali também estão as contribuições de Leon nessa reunião. Em terceiro lugar, consideramos que os princípios centrais das Nações Unidas sobre os direitos humanos e empresas poderiam servir como base para examinar o respeito pelos direitos e o direito internacional pertinente no marco da ICANN.

Também falamos dos termos de referência quanto aos que podem ser entregues com o desenvolvimento de melhores práticas, desenvolvimento e apresentação de uma revisão interina e o rascunho de declaração, o relatório de princípios, segundo o consenso dos diferentes membros.

E também, como anexo a esses termos de referência, há três abas que determinam possíveis temas para o intercâmbio na plenária

do GAC como áreas adicionais de interesse. Tem a ver com a reforma do WHOIS, os IDNs e os direitos de propriedade intelectual.

Então isso é o que contém esse texto e o que foi acordado com as consultas que fizemos com os membros do GAC.

Não sei se tem alguma pergunta. Vejo uma mão levantada. Conselho da Europa. Passo a palavra para eles.

CONSELHO DA EUROPA: Patrick Pennings. Esse item, oficialmente, não faz parte do texto. Quero mencionar uma coisa que tem vinculação com o tema específico da liberdade de expressão. A verdade que é incentivo, que os senhores tomem nota de que nós queremos promover, também, no programa de novos gTLDs alguma salvaguarda, medida de proteção que tem a ver com a liberdade de expressão, o acesso à informação e a livre associação.

Precisamos fazer referência aos direitos humanos de maneira mais específica. Para nós é muito importante, porque, por uma parte, fala de privacidade, a proteção dos dados. Mas também, e tão importante quanto, é fazer uma referência à liberdade de expressão.

Eu quero que considerássemos esse ponto. Temos a declaração do Comitê de Ministros sobre a proteção para a liberdade de

expressão e informação, a liberdade de associação e os nomes de domínio internacionalizados, as cadeias de caracteres, também, de nomes de domínio internacionalizados. E por isso, também, acho que seria importante fazer a referência a esse ponto.

MARK CARVELL:

Obrigado, Conselho da Europa. Não sei se há algum colega que queira fazer algum comentário a respeito. Mas sim, tomamos devida nota dessas manifestações.

Muito obrigado. Muito importante, claro. A verdade é que é um ponto que temos que destacar, a liberdade de associação e de expressão.

Vejo o Irã pedindo a palavra. Passo a palavra para o Irã.

IRÃ:

Obrigado, senhor presidente.

Estou satisfeito de escutar que foram terminados de redigir os termos de referência. Bom, depois de tanta deliberação.

Uma das coisas que eu gostaria de mencionar, eu acho que o copresidente da CCWG pode explicar, esse tema foi discutido amplamente durante semanas ou meses e muitas videoconferências. O que temos que fazer é colocar nos termos de referência ou se considerar implicitamente em conta.

Temos que levar em conta, de forma implícita, o trabalho realizado até agora e vinculá-lo com uma interação com o CCWG sobre prestação de contas ou a parte que vai ser tratada nesse ponto. Porque além desse relatório, há uma referência de que o marco de interpretação dos direitos humanos tem que ser debatido amplamente, de forma deliberada e suficiente para chegar a uma aprovação, então, da organização constituinte e o Board da ICANN. A parte dessa referência cruzada que se faz ao parágrafo incluído.

Por isso eu acho que isso não tem que ficar uma coisa (inint) [01:48:28], temos que melhorar a eficiência.

MARK CARVELL:

Muito bem, obrigado, Irã.

Acho que levamos em conta um ponto muito importante que significa a interação de todos os processos que estão se realizando. Inclusive na área de trabalho dois do CCWG.

Obrigado por assinalar esse ponto.

Agora, Estados Unidos.

ESTADOS UNIDOS:

Obrigado, senhor presidente.

Nós queremos manifestar o nosso agradecimento aos copresidentes por incluir muitas das edições que nós sugerimos para os termos de referência desse grupo de trabalho, que também têm sido apoiados durante essa reunião, como pedimos nessa reunião de Marrakech.

Também queremos compartilhar nossa opinião sobre o que é o foco, a curto prazo, desse grupo, que tem a ver com a potencial contribuição que pode fazer o GAC, aos esforços que está realizando o CCWG sobre prestação de contas. E, nesse sentido, eu estou de acordo com o que falou o Irã.

Nós queremos incorporar uma referência específica sobre os direitos humanos nos estatutos da ICANN. Isso teria que ter uma base de como os princípios guia das Nações Unidas sobre direitos humanos e negócios podem ser aplicados à ICANN. Eu acho que nós começamos a análise dentro do GAC desses princípios guia das Nações Unidas, ou o UNGP, como se conhecem. E sugerimos que talvez o grupo queira determinar se existem casos de estudo em outras iniciativas ou entidades sem fins lucrativos que tenham se comprometido a implementar esses princípios das Nações Unidas dentro dos seus princípios.

Ao respeito, também conhecemos que o senhor John Ruggie está preparando um relatório sobre esses princípios reitores, e também a FIFA, uma organização não lucrativa com fins

comerciais que está registrada em Zurich, na Suíça. Entendemos que esse relatório vai ser publicado em abril de 2016.

Também dizemos que estamos de acordo com o manifestado, com a pessoa que está atrás de mim, que eu acho que é do Conselho da Europa, não é? Me desculpe, eu não conhecia e não lembrava, mas é do Conselho da Europa. Queremos, também, apoiar os direitos sobre a liberdade de expressão.

MARK CARVELL:

Obrigado.

Eu acho que essa contribuição dos Estados Unidos foi muito útil, especialmente no que tem a ver com a nossa pesquisa. Para informar sobre o nosso trabalho, tínhamos essa informação na nossa mente. Procurar casos que possam existir ao respeito que ajudem como exemplo de como podemos realizar o nosso trabalho.

Então obrigado também pela lembrança de John Ruggie, que vai publicar, em breve, um relatório da revisão. Claro que vamos levar em conta tudo isso. E eu acho que os grupos de trabalho vão considerá-lo. E também vai identificar nesse documento os elementos que sejam importantes ou pertinentes para o nosso trabalho.

E depois vamos disponibilizar um resumo sobre o que os elementos importantes desse relatório de John Ruggie para o trabalho dos Estados Unidos e outros que formam a partir desse grupo.

Se não há mais comentários a fazer. Sim, desculpe. Há mais alguém que pediu a palavra?

Passo a palavra, então, para Austrália.

AUSTRÁLIA:

Com relação ao texto que aparece na tela, infelizmente não posso tomar uma posição a respeito porque pude analisá-lo. Eu acho que foi publicado em 27 de fevereiro e eu já estava no voo para chegar aqui em primeiro de março.

Então eu vou ter que consultar o texto com mais de uma entidade do meu país. Então não vou poder tomar uma posição nesse encontro.

MARK CARVELL:

Obrigado pela situação. Os senhores, então, precisam de mais tempo, não é? Muito bem, obrigado.

Vamos agora passar ao ponto número dois da agenda, que é o processo para acordar e finalizar o plano de trabalho desse grupo sobre recursos humanos e atividade entre sessões vinculadas a esse tema.

Vou passar o tema a Jorge Cancio, que vai falar desse assunto.

JORGE CANCIO:

Muito obrigado, Mark. Obrigado a todos.

Sobre esse segundo ponto, alguns dos temas partem da ênfase que devemos considerar para desenvolver esse plano de trabalho. Já foram realizados por intervenções de Kavouss, Suzanne e outros que já falaram. E a nossa intenção é propor a esse grupo de trabalho, desenvolver esse plano de trabalho com base nessas contribuições, com base nas ideias de todos os membros interessados desse grupo de trabalho. Não há, por enquanto, um plano de trabalho preliminar, mas temos, sim, a base que nos dão os termos de referência, o marco que nos dá os termos de referência, que pudemos finalizar.

E é por isso que queremos perguntar para todos pedir que, nessas próximas cinco semanas, para 18 de abril, que seria a data limite, que enviem, então, suas ideias de quais poderiam ser as prioridades de conformidade com esses termos de referência.

Nesse tempo, então, vamos nos concentrar com essas ideias que nos enviem. Parte dessas ideias já foram colocadas de manifesto aqui. Como já disse, o trabalho do CCWG sobre prestação de contas, área de trabalho dois, o marco de interpretação, todos eles serão temas muito importantes. E como já foi dito,

importantes principalmente para não dobrar os esforços, mas para oferecer nossas contribuições da maneira mais imediata e eficiente possível.

Essa seria a nossa proposta.

Não sei se há algum outro presidente. Milagros, por favor.

MILAGROS CASTANON: Vou falar em espanhol, se não houver problema. Há interpretação? Muito bem.

Todas as opiniões que ouvimos hoje de manhã, agora nessa reunião, são muito válidas e muito importantes para ver o perfil de um grupo de trabalho e eficiente e um plano de trabalho que colha os interesses de todos.

É absolutamente indispensável, nesse contexto, trabalhar a partir do relatório do CCWG e de outras fontes que existem ao alcance e que foram facilitadas, foram providenciadas. Não só através do Cross-Community Working Group em direitos humanos, mas também através das consultas realizadas pelo grupo de trabalho relacionado com nomes geográficos.

De todas as consultas e comentários recebidos por esse grupo, houve um número significativo de comentários relativos ao direito internacional. O que dá indício do interesse existente na

comunidade por esclarecer um marco jurídico que, infelizmente, não está suficientemente claro.

Eu, bem como vocês que vão poder contribuir com contribuições, com ideias nas próximas semanas, eu também vou fazer o mesmo. Vou passar para todos vocês, em algumas semanas, um documento de trabalho que talvez possa provocar discussão e reflexão. E a partir do qual possamos trabalhar. Mas a ideia é construir e não dividir. A ideia é trabalhar com fundamentos legais, claros. Infelizmente, dos documentos que são base legal de ICANN, eu achei uma série de vácuos de usos incorretos de referências. Por exemplo, são mencionados os direitos humanos, o direito internacional, mas não faz menção coerente em todos os textos legais e jurídicos da ICANN.

Então essas são pequenas questões que devemos esclarecer. E esclarecer através de uma contribuição jurídica clara que possa ser aplicada nesse contexto.

Vai ser um trabalho muito interessante para todos. Porque, como sabem, no campo legal do direito internacional, no campo jurídico, a internet ainda continua vendo caso a caso. Não há uma única lei aplicável ao monte de leis que poderiam ser utilizadas.

Deixo essa questão para que o nosso amigo fale sobre direitos humanos.

JORGE CANCIO: Muito obrigado, Milagros.

Estamos esperando essa contribuição. Queríamos essa contribuição, realmente, a proposta e a ideia que nos deram, e vamos ter essas cinco semanas, até 18 de abril, para receber as contribuições que vocês tiverem como para que, em finais de abril, tenhamos um rascunho rápido para ver se podemos aprovar isso entre sessões.

IRÃ: Eu acho que várias das questões aqui mencionadas estão no parágrafo 28 da recomendação seis do CCWG. Há algumas diretrizes ou referências que devemos considerar, alguns elementos que eu pediria que considerassem, por favor.

JORGE CANCIO: Muito obrigado por essa referência.

Acho que isso dá, então, uma ideia como para poder passar até o ponto três da nossa agenda.

Conselho da Europa.

CONSELHO DA EUROPA: Obviamente, para o co-presidente do Conselho da Europa, isso é extremamente importante, o que acaba de mencionar. Porque, realmente, o diabo sempre está ali para incomodar na questão dos detalhes. Temos que ter uma imagem coerente e uniforme das diferentes menções que se fazem aos direitos humanos, ou a direitos humanos ou à legislação sobre direitos humanos e direito internacional dentro dos diferentes textos da ICANN. O Conselho da Europa pode ajudar a conseguir essa coerência.

Então peço que vocês tomem nota disso.

JORGE CANCIO: Agradecemos muito a sua contribuição. Tudo isso, até 18 de abril, vai ser bem-vindo.

E também, as ações propostas, estudos ou qualquer contribuição que for necessária em nível de fundo.

Se ninguém tiver outro comentário, vamos passar para o ponto três da agenda, como foi dito por Mark.

Mark, temos aqui a honra de ter um dos co-presidentes do CCWG sobre prestação de contas, que é Leon Sanchez, que também é quem se encarrega do CCWG e das deliberações que tem a ver com recomendações e direitos humanos.

Vou passar a palavra, então, para ele. Para que ele diga onde que se encontra essa recomendação e, principalmente, qual será o futuro, o caminho a seguir, se essa recomendação for adotada. E para que nos diga, também, se tem alguma opinião sobre como nós podemos participar, ou como podemos contribuir ao trabalho que eles estão desenvolvendo.

LEON SANCHEZ:

Muito obrigado, Jorge, Milagros e Mark por terem me chamado e, também, aos membros do GAC. Vou continuar falando em espanhol, se não tiverem problemas. Peço, por favor, que utilizem os fones de ouvido.

Bem, como certamente sabem, a recomendação número seis do relatório final do CCWG inclui a recomendação de que a ICANN estabeleça um compromisso para respeitar os direitos humanos.

Dentro dos trabalhos que fizemos no CCWG, o tema de direitos humanos, foi um tema que teve grande preocupação e interesse, tanto por parte de participantes quanto de organizações, membros do GAC. E ali tivemos a vantagem de contar com intervenções muito construtivas de diferentes membros que hoje nos acompanham aqui nessa sala.

Eu lembro de ter tido a honra de participar com Jorge, Kavouss e outros colegas dentro do GAC que estão aqui presentes.

A recomendação sexta do nosso relatório final inclui uma proposta para modificar o estatuto da ICANN, para que se estabeleça esse compromisso de respeito aos direitos humanos. E aqui é muito importante enfatizar a diferença entre respeito aos direitos humanos versus a proteção dos direitos humanos.

O fato de incluir uma cláusula nos estatutos para respeitar os direitos humanos dentro do limite de operação e dentro das ações que a ICANN leva a cabo, não quer dizer que queiramos transformar a ICANN em um policial dos direitos humanos da internet. De certa maneira, isso foi comentado em alguns círculos, fóruns e nada é mais contrário à intenção que teve esse grupo quando discutiu essa recomendação e quando fez essa recomendação.

Como disse Jorge, essa proposta conta com a aprovação de todas as organizações envolvidas nesse esforço. Incluiríamos uma reforma aos estatutos, na qual estaria incluída essa cláusula. E essa cláusula estabelece que dentro da missão limitada e dos valores que tem a ICANN, dentro do seu estatuto, promete respeitar os direitos humanos dentro das diferentes atividades que vai levar a cabo.

Mas também estabelece que esse estatuto, ou cláusula dos estatutos, não entraria em vigor, só quando se desenvolvesse um marco de interpretação sobre os direitos humanos dentro de

ICANN. E, até que o Board não aprove esse marco de interpretação, é claro que isso abre a porta a que haja tarefas pendentes que devem ser levadas a cabo, posteriormente à transição e posterior à essa mudança dos estatutos.

Dentro da segunda fase de trabalho, que temos planejada, teríamos que levar a cabo diferentes tarefas. Dentre elas, exatamente convocar para que, aqueles que queiram participar dentro do grupo de trabalho que vai se dedicar a desenvolver esse marco de interpretação dos direitos humanos no contexto de ICANN, possam participar.

A política levada a cabo, os métodos de trabalho que utilizamos no CCWG tiveram como princípio, dentro outros, o de serem transparentes, inclusivos, diversos. E não queremos que o grupo dedicado a direitos humanos seja exceção.

Por isso, convido a que, se quiserem participar, possam nos nutrir com a sua experiência nessa área. Já tivemos o benefício de contar com membros muito construtivos do GAC nesse esforço prévio. E adorariamos que, para frente, contássemos não apenas com membros que já nos fizeram o favor de colaborar, mas com a experiência de mais membros do GAC que possam nutrir esse esforço.

Depois de desenvolver esse marco de interpretação, obviamente como parte desse esforço, pensamos que é necessário fazer uma

avaliação sobre quais as atividades que possam impactar os direitos humanos. Quais as atividades da ICANN que possam ter impacto dentro do marco de direitos humanos? Considerar que tipo de políticas teriam que desenvolver, ICANN e a comunidade, para poder implementar esse marco de interpretação e para poder garantir o compromisso de respeito aos direitos humanos por parte da ICANN.

Teríamos que estabelecer a mecânica para poder discutir esses novos marcos de interpretação. A ideia é que seja levado a cabo conforme os métodos e processos já estabelecidos na CCWG. Mas, de repente, é possível que o próprio grupo determine qual o caminho a tomar para desenvolver esse marco de interpretação, e que ele é diferente.

Ou seja, é claro que está aberto a todas as sugestões e pontos de vista que vocês possam oferecer. Também se deve considerar o efeito dessa nova cláusula sobre os estatutos em relação ao conselho que oferece o GAC ao Board. Temos que avaliar quais as consequências que podem chegar a ter implicações que essa nova cláusula dos estatutos possa ter com relação a tudo aquilo que vocês desempenham, a tarefa.

Também precisamos ver como isso pode afetar as operações da ICANN, se existe algum tipo de afetação. E também determinar

qual a melhor maneira para implementar esse marco de interpretação quando for abordado.

É evidente que até mais como quais os instrumentos que devem ser considerados como referência para desenvolver esse marco. Também se falou da declaração universal de direitos humanos de outros princípios, Ruggie principles, por exemplo. Mas o grupo não quis se adiantar e não tomaram uma decisão para permitir a participação plural dos diferentes atores que estejam interessados no tema. E que isso permita como serão esses instrumentos que devam servir como referência para desenvolver o marco.

Então acho que a discussão vai ser interessante, principalmente em alguns casos vai ser controverso. Mas precisamos das mentes de todos vocês para que esse exercício dê os frutos esperados.

Agradeço aos presidentes desses grupos de trabalho por poder ter falado com vocês. E estou disposto a receber perguntas.

Muito obrigado.

JORGE CANCIO:

Muito obrigado, Leon, por esse update.

Agora eu quero pedir aos co-presidentes e membros do grupo de trabalho que me indiquem se há uma pergunta. Por questões de

tempo, eu acho que temos seis minutos. Então temos que ser muito breves.

Kavouss.

IRÃ:

Um dos temas muito delicados que foi tratado no grupo de trabalho sobre direitos humanos, sobre a condução do nosso distinto colega Leon Sanchez, foi o elemento que se diz que está reconhecido no direito aplicável. Isso é muito importante. Se bem, ainda temos na lista alguma explicação pendente.

Acho que esse é um elemento muito importante, porque é uma questão delicada. E o direito aplicável é uma coisa muito importante. Não é o direito de algum determinado país, é o direito, o direito aplicável é muito importante, porque afeta tantos aspectos dos direitos humanos, inclusive a diversidade cultural. É um elemento importante em muitos países. De forma que esse é um elemento que devem continuar trabalhando na área de trabalho dois.

E tem que pensar que não é um direito específico mencionado ali, mas o que corresponde, o que deve ser aplicado. E esse ponto é muito importante.

JORGE CANCIO: Anotamos a sua sugestão e passamos a palavra para Indonésia.

INDONÉSIA: Dois comentários que eu quero fazer.

Em primeiro lugar, apoio o meu amigo Kavouss na menção desse elemento do direito aplicável em questões de direitos humanos. Porque, às vezes, são diferentes as leis de um país para o outro. Inclusive, a aplicação da lei pode diferir dentro de um próprio país. Talvez as leis sejam as mesmas em diferentes países, mas a forma em que se aplica pode ser diferente. Então temos que levar em conta essa diferença da cultura. Um país onde temos tantos milhões de habitantes, como o nos, e com tantas tribos e culturas, não só consideramos o direito aplicável, mas também a cultura desses povos.

O meu segundo comentário se refere a apresentação anterior das comunidades de ALAC, que em um país pode acontecer que usuários de internet que tem tantas pessoas com diferentes culturas, na Indonésia podemos considerar que temos 120 ou 130 milhões de pessoas como usuários de internet. E todas têm valores culturais diferentes. E talvez vivem em uma área que está a milhares de quilômetros de distância e tem essas diferentes culturas.

Então quando tomamos em conta essas culturas, falamos, na verdade, de um grupo diferente de pessoas com culturas diferentes.

Obrigado.

JORGE CANCIO:

Obrigado pelo comentário. Se não há qualquer outro comentário adicional, eu quero lembrar que estamos ficando sem tempo. Então eu vou passar ao ponto quatro da agenda.

Pergunto aos meus co-presidentes se estão de acordo e vou transformar nesse ponto em um ponteiro.

Apenas vou utilizar para informar, que talvez os senhores já conheçam que há três PDPs principais que estão começando, ou quase começando, sobre o novo WHOIS. Essa é uma sigla difícil que nunca lembro. Muito bem. As rodadas subsequentes de novos gTLDs com o PDPs correspondente e outro novo PDP sobre a revisão das proteções dos direitos que pode ter um impacto sobre as questões de direitos humanos e direito internacional.

Então incentivo que analisem os relatórios finais desses diferentes PDPs e que façam as suas contribuições para o plano de trabalho.

Agora passo a palavra a Mark, para que vá encerrando essa agenda.

MARK CARVELL:

Sim, estamos ficando sem tempo, infelizmente. E temos que pular, talvez, alguns pontos da agenda.

No ponto cinco, falamos sobre o processo para estabelecer um plano de trabalho e concordamos que convidaríamos os participantes para que façam contribuições. Para quando? Qual era a data? Dia oito ou 18? Enfim, nas próximas cinco semanas, até 18 de abril.

Rapidamente, eu vou passar ao ponto seis. Como já mencionei no começo, temos uma reunião conjunta com o grupo de trabalho intercomunitário sobre direitos humanos. Vai ser uma reunião a realizar aqui, das 6:00 às 7:00 da tarde. Espero que os senhores possam ter feito alguma investigação à pesquisa sobre esse grupo, sobre a carta orgânica.

Há documentos na página web que explicam essa carta orgânica, as responsabilidades, o alcance o seu trabalho que, de alguma forma, também se intercruza com o trabalho que nós fazemos, do ponto de vista do mapeamento, a coleta de informação e a sensibilização dessas questões.

Esperamos que possam se unir a nós às seis horas para escutar sobre o trabalho que eles estão fazendo, como consideram que vai avançar o processo do CCWG sobre a recomendação seis. Eu acho que vai ser uma sessão informativa para ambas as partes. Espero que possam participar.

Alguém tem alguma pergunta sobre esse evento e como nós nos vinculamos com esse CCWP sobre direitos humanos?

Não vejo ninguém que peça a palavra, então vou continuar, vou encerrar.

Estivemos falando, também, sobre esse exercício de consulta com todos os senhores, sobre o plano de trabalho. Acordamos os termos de referência formalmente nessa reunião.

E agora vamos avançar para implementar a administração do grupo de trabalho com website e todo o processo para manter os membros e a rede desses membros. Então, por favor, nos informem sobre o seu interesse de continuar trabalhando nesse grupo.

Já passamos de meio dia. Me deram instruções muito estritas de que não podia passar de meio dia. Espero, então, que tenha atingido.

Vejo que Nova Zelândia pede a palavra.

NOVA ZELÂNDIA:

Serei breve.

Quando vemos o plano de trabalho, chegamos à uma situação que gera assuntos complexos, com marcos diferentes. Se essa solicitação de consulta aos governos, com todos os governos e organismos de governo, leva tempo. Então eu acho que, quando desenvolvemos o plano de trabalho, temos que levar isso em conta e talvez considerar prazos um pouco mais longos para poder ter todos os documentos e tudo o que é necessário. E que nos comuniquemos através da lista de correios eletrônicos para poder participar.

MARK CARVELL:

Obrigado.

Sim, como falou Jorge, quando recebemos todas as contribuições até 18 de abril, vamos revisar, preparar um rascunho e vamos fazer outra rodada de consultas.

É importante manter esse processo interativo para ter certeza de que os senhores tenham tempo suficiente para fazer as consultas em todos os órgãos de governo pertinentes para assuntos tão complexos vinculados ao direito, à prática e às diferentes situações.

Então muito obrigado.

A menos que os co-presidentes tenham alguma coisa para mencionar, acho que devemos encerrar por aqui.

Muito obrigado pela presença e por sua atenção e contribuição. Espero as suas contribuições para esse trabalho tão importante daqui em diante. Obrigado.

Isso vamos resumir no relatório para o final da reunião. Obrigado.

Passo a palavra novamente ao presidente do GAC, se é que está aqui.

Obrigado.

PRESIDENTE SCHNEIDER: Muito obrigado.

Antes do recesso para o almoço, há algum tempo para tentar entrar em acordo de como vamos trabalhar hoje à tarde. Hoje temos uma parte do tempo dedicada a preparar a reunião com o Board da ICANN, e uma parte da tarde, ou noite, isso vai depender dos senhores, para tentar chegar um acordo sobre o texto que vamos enviar aos co-presidentes do CCWG. A ideia é que hoje entremos em acordo.

Me informaram que alguns membros do GAC estão tentando redigir um texto informal para que seja a base para o trabalho de

hoje à tarde, tentando unificar todos os elementos que foram escutados até agora, para ver se podemos chegar a um texto que chega aceito por todos.

Vou passar a palavra para Espanha.

ESPAÑA:

Obrigado, Thomas.

Sim, quero compartilhar com os colegas que alguns de nós estão tratando e tentando chegar a uma área comum para receber todas as opiniões do GAC unificadas em um documento único sobre esse relatório da CCWG.

O texto que redigimos, vou compartilhar com os senhores depois. E pode ser a base para as deliberações da tarde. Essa é, pelo menos, a nossa intenção.

Como já disse, a ideia é tentar encontrar um lugar comum e tentar que todas as visões estejam representadas.

Muitos colegas deram sinal positivo de apoio. Isso sim, devemos manifestar ao CCWG. E alguns outros colegas manifestaram preocupação ou preocupações que têm a ver com a proposta desse grupo.

Motivo pelo qual, concluindo, parece que não há objeções para transmitir a proposta final ao Board.

Esse texto tenta refletir, então, nessa falta de objeções. E depois eu vou compartilhar com vocês para que elaborem, ler e debater à tarde.

Obrigado.

PRESIDENTE SCHNEIDER: Obrigado, Espanha.

Eu acho que seria bom ter um texto como base. Porque seria o ponto de partida. Seria base, então, para poder trabalhar à tarde e ainda não compartilharam com o GAC.

Então espero que mandem assim que possível. Porque se alguém quer, a ideia seria que durante o almoço possamos analisar.

Não falemos agora sobre os assuntos de fundo, mas vamos ver se estamos de acordo no procedimento. Utilizaremos, então, esse texto que vamos receber agora. E começaríamos a um nível com ideias fundamentais. Sei que temos ideias de quais são essas ideias fundamentais, sem chegar aos pontos específicos que tem a ver com a relação. Mas eu acho que temos que começar a elaborar um texto. Precisamos começar por uma parte.

Agradeço, então, os esforços de todos aqueles que participaram na redação desse texto para ser utilizado como base para nosso trabalho da tarde.

Talvez podemos colocar na tela, não sei quem tem o controle da tela, se é Tom ou outro. Se, quando receba a lista do GAC, podemos pedir, também, à secretaria que imprima se querem ver no papel, ou então colocar na tela.

A ideia, então, seria compartilhar esse texto que seria o rascunho 0.0 de, sei lá como chamaremos, para começar a trabalhar e ver se podemos entrar em acordo em alguns pontos e que apareça refletido no texto e depois vemos a redação exata.

Brasil e Argentina.

Obrigado.

BRASIL:

Eu quero agradecer, também, à Espanha pelos esforços que fez ao respeito.

Devo manifestar de maneira preliminar que esses esforços são bem-vindos. Foram já realizadas consultas entre várias pessoas. Mas, antes que o texto passe à plenária, temos que entender claramente quais são as posições e preocupações que tem que aparecer no texto.

Eu acho que é um pouco prematuro começar o debate de um texto agora, porque não temos a obrigação. Ou eu acho que o tempo não nos obrigou a isso. Também não temos que demore o

processo, mas não temos que ter pressa para ingressar em um processo onde ninguém pediu para chegar a esse processo.

Então eu acho que temos que trabalhar, sim, acabar o texto no dia de hoje. Mas quero deixar claro que não estamos obrigados a trabalhar assim.

As outras unidades constitutivas também têm mais tempo. Então como o GAC tem várias complexidades. Considerando essa proposta, obviamente vamos utilizar todos os nossos esforços e fazer todas essas contribuições.

Mas eu acho que o debate não é obrigatoriamente de fazer agora. Acho que nós movemos muito rápido em áreas que estão nos obrigando a tomar uma decisão. E eu acho que isso não foi muito debatido entre nós.

PRESIDENTE SCHNEIDER: Obrigado, Brasil.

Eu tenho certeza que o senhor disse que temos que entrar em acordo com os elementos que tem que estar refletidos no texto. Isso é o que eu dizia. Então eu acho que estamos caminhando pela mesma rota.

Mas agora temos que dar um texto como para ter uma primeira formulação. Para, pelo menos, saber que todos estamos de acordo naquilo que tem que estar no texto final.

O texto é uma ferramenta que vai nos ajudar a entender, ou seja, não vamos diretamente para a redação. Mas essa primeira rodada vai servir para utilizar um texto que nos ajude a identificar os elementos. Porque há parágrafos, obviamente, que se devem fazer uma lista desses elementos. Vai estar ali, no texto, para identificar os elementos que deveriam estar no texto final.

Talvez haja alguns parágrafos que digam: “não, esse elemento não é necessário, não queremos tê-lo ou falta alguma outra coisa que queiram apontar e que vocês dizem que não, no texto final tem que aparecer isso.

Vão existir esses dois passos que você mencionou. Mas, com base na experiência, é mais fácil se tivermos alguma coisa escrita. Porque se não ficarmos de acordo sobre uma nuvem de ideias, quando queremos concretizá-la em um texto, dizemos que não compartilhamos o que é essa ideia.

Vejo que está acenando afirmativamente.

Bom, mas devemos debater e discutir sobre o texto em si mesmo. Esse vai ser um dos primeiros blocos que vai nos ajudar a construir o primeiro parágrafo.

ARGENTINA: Obrigado, senhor presidente.

Estou de acordo com o que disse o nosso distinto colega do Brasil. A Argentina pensa que é prematuro trabalhar sobre um texto que, talvez, possa estabelecer alguns conceitos que ainda não foram discutidos a nível do plenário. Mas também entendo a ideia. Temos que avançar.

Mas mesmo assim, pensamos que é prematuro ter um texto.

Obrigado.

PRESIDENTE SCHNEIDER: Obrigado.

Irã tem a palavra.

IRÃ: Sim, eu não tenho problemas em começar por algum lugar. Não sei se amanhã ao meio dia, não sei. Mas em algum momento temos que colocar uma data limite. Não é quinta-feira, é amanhã.

Não sei se fazemos em plenário, como já mencionaram, se ficamos de acordo com os principais elementos que podem ser incluídos em algum rascunho.

Agradeço à Espanha e ao resto que elaborou o documento, mas se queremos discutir quais os elementos que devem estar no relatório, podemos debater e discutir hoje pela tarde, ano sei. Como para ver depois se o texto preparado pela Espanha tem os elementos.

Se for assim, vamos para outro, senão fazemos um outro.

Essa é a minha visão pessoal.

Um elemento seria ver que isso seja realizado em minoria, declaração de minoria de alguns integrantes. Depois ver as áreas em que não temos consenso. E depois isso é o que vai ser transmitido para o relatório que vai chegar à NTIA.

Se esses elementos estão ali, podemos discutir. Pediríamos à nossa distinta colega da Espanha a perguntar se esses elementos estão incluídos, de alguma maneira ou outra, no rascunho. Eu confio em vocês, porque eu não vi esse rascunho.

Concordo com o que disse o nosso colega do Brasil. Temos que discutir mais ainda entre nós esse tema. E esse texto final deve satisfazer a todos. E todos temos que nos sentir confortáveis com aquilo em que estejamos de acordo.

Essa é a norma principal, que todos saibamos que as opiniões de todos estão incluídas no texto, que não há problema. Vamos ver quando vamos discutir sobre esses elementos principais, então.

PRESIDENTE SCHNEIDER: Obrigado.

França, por favor.

FRANÇA: Muito obrigado. Quero agradecer à Espanha pelo seu projeto de texto.

E concordo com o tema do Brasil e Argentina. Estou de acordo, é um pouco prematuro. Principalmente porque tínhamos discutido as três opções. Uma das três opções já foi escolhida. E, se for o caso, quero lembrar que a França expressou sua preferência pela três, que era ver as trocas de que não há consenso dentro do GAC, atualmente, para dar um apoio ao relatório do CCWG.

Muito obrigado, senhor presidente.

PRESIDENTE SCHNEIDER: Não tivemos discussão para tomar uma decisão. Somos conscientes das preferências e sabemos que não são as mesmas em todo o GAC.

Tentamos identificar alguns elementos com os quais estaremos todos de acordo. Isso permitiria chegar à uma decisão ou uma nova opção que tivesse uma ou duas dessas opções. Então eu não acho que seja tal opção ou tal outra. Se se deve formular,

devemos começar por algum lugar, como disse o nosso distinto colega do Irã.

Acho que esse grupo tentou identificar os elementos e esperávamos que pudesse haver algum acordo sobre alguns deles.

Isso dará, no final, alguma das três opções ou talvez permita ter uma nova opção entre as duas das que temos. Espero que todos estejam de acordo que assim possamos agir.

Talvez devamos esclarecer, em princípio, o nosso planeamento. Essa reunião se baseou na informação inicial que tivemos de que hoje era a data limite para dar a recomendação do GAC, as chartering organizations, para transmitir isso ao grupo de trabalho do CCWG. Somos conscientes disso. Armamos a nossa agenda com base nessa primeira informação. Porque isso nos permite, também, usar quarta-feira para a reunião com o Board. É algo que não podemos eliminar do nosso programa. E também para, depois, ter algo de tempo com os grupos de trabalho para continuar a discussão sobre os outros temas. Como as futuras séries, rodadas e outros elementos depois para a tarde, prevemos trabalhar no communique, que é um processo separado e devemos estar de acordo sobre a carta que vamos enviar aos co-presidentes do CCWG e ao presidente, também.

Se vocês dizem que hoje não vamos finalizar, precisamos de mais tempo, temos tempo até amanhã. Então vamos ter que adaptar a agenda de amanhã. É simples, não podemos fazer as duas coisas ao mesmo tempo.

Então, nesse caso, teremos que pensar o que fazer com a organização do tempo de amanhã. Talvez poderíamos limitar um pouco o tempo planejado para ficar de acordo com relação ao communique. Talvez não tenhamos muito tempo para o communique e não sabemos se isso vai levar tempo, não sabemos quanto tempo.

O único que posso propor é que, se pensarem que, de qualquer maneira, hoje seja prematura chegar à uma conclusão, que usemos nossa quarta-feira à noite, no lugar de ir ao jantar de gala, para finalizar nossa carta para os co-presidentes e presidentes do CCWG, esperando limitar um pouco a redação do communique.

Isso vai levar pelo menos duas horas, no mínimo. E até duas horas e meia. Então, se quiserem trabalharmos de 2:30 até 4:30, depois se quiserem uma pausa, começamos novamente as 5:00 da tarde com o trabalho para finalizar.

Eu estou à disposição de vocês e posso ficar até o início da reunião de quinta-feira, as nove da manhã. Eu vou sobreviver.

É uma decisão, temos que ver claramente como organizar o trabalho até quinta-feira de manhã para chegar a um consenso sobre ambas as coisas. O communique e a carta, que tem que ter a opinião final do GAC, para os co-presidentes do CCWG, para que seja claro.

Não temos que tomar a decisão agora. Mas, além da pergunta sobre quando começamos a trabalhar sobre o texto, vamos ter que refletir sobre a maneira que vocês gostariam que organizássemos nosso tempo para tomar uma decisão hoje à tarde, o que vamos fazer quarta-feira. Espero que tenha sido claro.

Tem o Brasil, Hungria.

BRASIL:

Obrigado.

Temos muitas opções. Mas acho que estamos prejudgando. O que não digo. Nós queremos trabalhar para concluir essa discussão hoje à tarde. Mas o que estou dizendo é que não somos obrigados a fazê-lo porque temos uma data limite que não é hoje.

Então, talvez possamos ter agora alguma indicação do tempo necessário e tomar uma decisão a respeito. Permitamos que hoje à tarde tenhamos o tempo necessário para discutir. E, se vemos

que não chegamos a um acordo hoje à tarde, consideramos outras opções.

Mas acho que não é necessário tomar uma discussão agora. Não podemos prever o futuro em alguma coisa que nos aumenta a ansiedade sem necessidade.

PRESIDENTE SCHNEIDER: Obrigado, Brasil.

É sim. Não devemos tomar uma decisão agora, mas sim no resto do dia, como organizamos o trabalho.

Vamos ver o que diz aqui.

Hungria.

HUNGRIA: Obrigado, Thomas.

Eu concordo com a forma em que acaba de propor para continuar com as negociações. Temos muito para fazer.

Quero agradecer à Espanha, o texto redigido.

Não tenho que numerar todos os blocos, como foi dito, para construir esse rascunho. Não é uma obrigação para ninguém. Mas temos que mostrar as diferentes opiniões, que sabemos que temos diferentes opiniões porque estivemos presentes da

reunião de alto nível. E aí foi mencionado tudo em preto e branco. Ficou claro quais os problemas.

Então se algumas delegações querem ter mais negociações ou deliberações, acho que não há problemas. Mas também é bom ter alguma coisa no papel para começar.

PRESIDENTE SCHNEIDER: Obrigado.

Espanha tem a palavra.

ESPANHA: Acho que é um sinal positivo que os países que ainda mantêm dúvida sobre o relatório final peçam mais tempo. Para mim, isso significa que querem chegar a um acordo. Encorajo todos a trabalharem com espírito construtivo como sempre trabalhamos. Isso também é aplicado aos países que estão a favor da proposta atual sem objeções.

Eu queria que todos fossem flexíveis para chegar a um bom resultado.

Obrigado.

PRESIDENTE SCHNEIDER: Obrigado.

Reino Unido tem a palavra.

REINO UNIDO:

Obrigado, senhor presidente.

Concordo com a forma que propôs para seguir pela frente. Temos muitas deliberações. Começamos no mês passado com as teleconferências de duas horas. Acho que esse foi um primeiro passo muito bom, porque ficamos de acordo em que coisas estávamos de acordo.

E depois tivemos outras discussões aqui no sábado, os ministros, funcionários de alto nível. Foi revisto em que lugar estávamos e ficou clara a posição de cada um.

Agora devemos enquadrar a nossa resposta. Já tivemos as deliberações. Podemos explorar elementos no decorrer, enquanto trabalhamos sobre um texto. Não é que fomos editar um texto, mas precisamos de alguma coisa que nos dê um marco a aquilo que já fizemos, dedicamos muito tempo. E houve deliberações amplas a esse respeito.

Então acho que também, como a Hungria, quero agradecer à Espanha pelos esforços de coletar os possíveis elementos que façam parte de um texto.

PRESIDENTE SCHNEIDER: Irã tem a palavra.

IRÃ: Obrigado, senhor presidente.

O senhor mencionou o dia de hoje, mas ele não acaba às 18 horas. Em Dublin trabalhamos até três horas da manhã no dia seguinte, ou 2:30. Então, se precisarmos de mais tempo, assim será utilizado.

Acho que é uma boa ideia a proposta da Espanha. Mas devemos ver se contamos com todos os elementos pertinentes. E, se esse for o caso, passamos para o texto.

Valorizo o trabalho realizado pela Espanha para poder cumprir com esses dois passos no dia de hoje. Se precisarmos de mais tempo amanhã, bom, talvez amanhã pela manhã possamos trabalhar. E lembro que, depois da meia noite, já estamos em amanhã de manhã. Mas quero lembrar-lhes que, para o meio dia, devemos finalizar essa tarefa.

PRESIDENTE SCHNEIDER: Obrigado, Irã.

Tem a palavra o Japão.

JAPÃO: Obrigado, senhor presidente.

Estou totalmente de acordo com essa sugestão de Irã. O nosso tempo é limitado. E, realmente, nós sabemos como avançar para ter mais tempo para esse tipo de discussão. Então, depende do senhor presidente qual será o nosso caminho a seguir.

PRESIDENTE SCHNEIDER: Obrigado, Japão.

Mas eu proponho um caminho de ação. E depois são vocês que têm que aceitá-lo ou não. Ou seja, vocês são os que têm a última palavra, porque no GAC também temos uma abordagem a partir das bases. Então eu estou nas suas mãos.

É 12:29, devemos liberar a sala para outra sessão.

Mas acho que acordamos trabalhar de duas maneiras. Primeiro, tentar identificar os elementos e acordar quais são esses elementos. A ideia que gostaríamos de concretizar no documento. Quando acordarmos esses elementos, veremos como formular um texto e conseguir um consenso a respeito.

Deveríamos fazer um texto para conseguir identificar esses elementos e ver quais os elementos que devemos colocar no texto e se estão bem encaminhados. Se houver um elemento que vocês não gostem, podem sugerir outra opção, se falta algum elemento,

etecetera. Ou seja, o primeiro texto serve para identificar esses elementos.

Finalizado esse passo, voltaremos a ver o texto e modificá-lo em concordância. Espero que isso seja aceitável como o caminho a seguir.

Obrigado a todos. Desfrutem do almoço ou atividade.

Tem a palavra o Reino Unido.

REINO UNIDO: Obrigado, senhor presidente.

Quero lembrar aos meus colegas do commonwealth, que vamos nos reunir na sala contígua. Vamos ter uma reunião de 45 minutos e vamos ter tempo para almoçar.

PRESIDENTE SCHNEIDER: Passo a palavra para Argentina.

ARGENTINA: Obrigado, senhor presidente.

Na sala Morgana, a caminho do hotel do golfe, vamos trabalhar na questão dos nomes geográficos. Então, os que estiverem interessados, por favor, me sigam.

DESCONHECIDO: Nessa sala vamos ter a sessão do grupo de trabalho do GAC sobre direitos humanos, desculpem, sobre a segurança pública e a NRO.

PRESIDENTE SCHNEIDER: Bom, muito bem. São todas as opções possíveis. Temos sobreposição de horário, mas não há nada a fazer a esse respeito.

Obrigado.